



Terça feira 5 de Junho 1787.

CONSTANTINOPLA 3 d' Abril.

O Combate, em que o *Captão Baxá*, como ultimamente se disse, triunfou dos rebellados do *Egypto*, e fez prisioneiros a tres Beys Cabeças de motim, deve ter acontecido a 26 de Fevereiro. Comtudo por ora não se dá inteiro credito a esta nova, pelo Governo não haver publicado mais que huma succinta noticia do facto, sem especificar circumstancia alguma. O correio que no-la trouxe não gastou mais que 28 dias no caminho. A chegada do *Grão-Almirante*, o qual esperamos aqui com toda a brevidade, he só o que pôde desvanecer as suspeitas, que ainda se espalhão, tanto sobre o exito das suas operações, como sobre a sua propria existencia. *Sabin Guerra*, que foi Kan da *Crimea*, está determinado a residir para o futuro neste Imperio, em hum lugar sito nas margens do *Niester*.

A *Porta* assis reccofa dos aprestos bellicos feitos pela Republica de *Veneza*, como igualmente d' haver alli chegado, e sido bem acolhido hum *Fidalgo Russo*, expedio successivamente varios correios áquelle Governo, pedindo-lhe huma resposta definitiva sobre o partido que intentava tomar, no caso d' haver hum rompimento entre o *Grão-Senhor* e a *Czarina*. Depois de se haver examinado este objecto com toda a madureza, o Senado prometteo observar a mais perfeita neutralidade, com o que o nosso Ministerio se mostra satisfeito exteriormente; mas não tendo a dita promessa por muito segura, não se descuida de vigiar sobre os movimentos da *Esquadra Veneziana*; e se esta der o menor indicio de se não con-

formar a neutralidade promettida, o *Grão-Visir* tem dado ordens de accometter por terra aos *Venezianos*. Depois disso se assegura que o *Reis Effendi* mandou chamar o *Ministro de Veneza*, e lhe fez saber que no caso de haver guerra, a *Porta* suppunha que a Republica devia ficar neutra, ou declarar-se contra ella; que se o Senado tomasse o primeiro partido, devia fazer voltar todos os seus navios aos seus portos, e desarmallos: que então o *Grão-Senhor* se encarregaria de compor a desavença dos *Venezianos* com os *Tunesinos*, e livrar a Republica de pagar tributo algum áquelle Regencia.

MALTA 15 d' Abril.

O *Almirante Emo*, havendo recebido pelo chaveco o *Neptuno* ordem de tornar a conduzir a sua *Esquadra* a *Corfu*, depois de destacar huma nao de linha, e 2 fragatas ás ordens do *Contra-Almirante Condulmoro*, o qual sahio por diferentes vezes, a fim d' observar os movimentos dos *Tunesinos*, partio para aquella Ilha a 18 do mez passado. Despedindo-se do *Grão Mestre*, o sobredito *Almirante* lhe significou, d' huma maneira bem pathetica, o seu agradecimento, e o da Republica, pelos socorros, e facilidades de toda a casta, que a sua *Esquadra* achára nesta Ilha, como tambem pelo acolhimento distincto, que a elle se fizera.

ITALIA.

Napoles 1.º de Maio.

O nosso *Monarca*, depois d' haver augmentado as suas forças maritimas para proteger o commercio e navegação dos seus vassallos, e obtido por meio d' avultadas sommas a paz com *Marrocos*, *Sale*, e *Tripoli* (por effeito da qual tem vol-

tado á sua patria os infelices, que se achavão cativos naquelles paizes) quiz dar huma nõva mostra da sua paternal beneficencia, conseguindo, pôsio que com o desembolso de grossas sommas, a liberdade para muitos outros vassallos seus, que erão escravos em *Argel*. Consequentemente o Brigadeiro D. *João Thomaz*, que foi expressamente para tratar com aquella Regencia a paz e o resgate, enviou á *Europa* resgatados todos os escravos tanto *Napolitanos*, como *Sicilianos*, que alli se achavão, e que são por todos 196, os quaes se achão agora fazendo quarentena no Lazareto de *Lionne*, donde se esperão aqui com a maior brevidade, para se restituirem aos seus respectivos lares.

Roma 2 de Maio.

O Papa partio a 28 do mez passado para as alagoas *Pontinas*. S. S. houve por bem approvar, e confirmar, por hum Breve especial com data de 27 de Março proximo passado, as Constituições da Ordem da immaculada Conceição da *Virgem Maria*, de Clerigos Marianos Regulares, as quaes havião precedentemente sido examinadas em huma Congregação de Bispos e Religiosos.

Na Officina *Salomoni* se imprimio ha pouco huma resposta ao livro *Alamão*, intitulado: *Quid est Papa?* Julga-se que o Author da dita resposta he o Padre *Mamachi*, Mestre do *Sacro Palacio*.

O Tribunal da Consulta de *Roma*, tendo sido informado que havia alguma suspeita de contagio na Ilha de *Matorca*, e que por conseguinte todas as embarcações vindas d' *Hespanha* não erão livremente admitidas nos portos de *Lionne* e *Genova*, acaba de ordenar se observe a mesma precaução em todos os portos do Estado Ecclesiastico.

Lionne 3 de Maio.

Apenas os corsarios *Berberescos* sahirão ao mar com a primavera, começámos a ter noticia das embarcações *Christians* que elles vão tomando: quatro destas cahirão em poder d' hum corsario *Argelino*, o qual deixou huma por ir vazia, e sem equipagem. Outros dous chavecos *Africa-*

nos andão cruzando desde o canal de *Piombino* até ás vizinhanças da Ilha de *Corseca*, e consta-nos haverem já aprezado quatro pequenos vasos, hum dos quaes hia daqui para *Bastia*, capital da dita Ilha. Finalmente todos os nossos mares se achão coalhados de corsarios, o que causa notavel damno ao Commercio.

MARON 3 de Maio.

Havendo o nosso Soberano determinado se resgatassem os *Hespanhees*, que se achavão cativos em *Argel*, para libertar aquelles seus vassallos, e os estrangeiros, que, empregados no seu serviço, cahirão em poder daquelles infieis, não só do duro estado da escravidão, mas tambem do terrivel flagello da peste, que principiava já a fazer alli grandes estragos; a vontade de S. M. se poz em execução por D. *Matnoel de las Heras*, seu Consul Geral naquella paiz, e pelo P. Fr. *Alvaro Lopes*, Administrador do Real Hospicio de *Trinitarios* da cidade d' *Argel*, o qual morreo de então para cá do contagio. A medida que se ajustavão os resgates, resolveo o dito Consul ir enviando a *Hespanha* os resgatados: e com effeito a esta Ilha chegarão nos dias 3, 4 e 7 do mez passado hum navio, a bordo do qual vierão 267: hum bergantim com 55: e hum chaveco com 34. Logo que chegarão estes vasos, e que se soube que no primeiro havião morrido, durante a passagem até ao dia do desembarque, 16 pessoas, estes habitantes ficarão alsás consternados: todos os receios porém se dissiparão por effeito das acertadas providencias que deo o Conde de *Cisuentes* nosso Capitão General, e a Junta da Saude, para executar as quaes todos se prestarão aqui com grande zelo, havendo se hum Medico, e hum Cirurgião offerecido com toda a generosidade e resolução para ir soccorrer os resgatados, como effectivamente fizeram. A sobredita Junta participou por huma Carta Circular tudo quanto aconteceu a este respeito ás Deputações dos portos do *Mediterraneo* com quem tem correspondencia. Podemos crer que se acha já de todo atalhado o contagio, por quanto ha 18 dias que nenhum dos resgatados tem

ado-

adoecido, quando no primeiro dos sobreditos vasos apenas se passava dia que não morressem huns, e cahissem outros doentes. Todos aquelles, que do mesmo desembarcááo, se acháo alegres, e os que citáo fazendo quarentena gozáo geralmente de saude.

BRUXELLAS 6 de Maio.

O grande abalo que as noíças Leis fundamentaes experimentaráo ha pouco, por effeito de diferentes mudanças, que tendião a anniquilar a Constituição primitiva das Provincias *Belgicas*, excitou toda a attenção dos Estados de *Brabante*, os quaes acabáo de protestar formalmente contra as innovações, não tanto porém contra as que dizem respeito á administração da Justiça, como contra as que tendem a anniquilar a sua propria existencia politica, e contra o prejuizo feito por conseguinte aos seus privilegios. Diverfos Particulares pertendem tambem revindicar o que lhes pertence de propriedade, como tambem a sua liberdade pessoal. A Nobreza tem parte nestas representações; e o Conselho fez hum acção de adhesão * ás que os Estados dirigirão aos nossos Governadores Geraes.

LONDRES 24 de Maio.

Quando na Camara dos Communs se tratou de tirar o Principe de *Galles* dos embaraços em que se acha por causa das suas dividas, havendo as expressões d'alguns Membros feito allusão ao casamento que se suppunha contrahido pelo dito Principe, Mr. *Fox* respondendo a estas allusões, disse » que na verdade corriáo ainda certos rumores, os quaes se suppunhão d'hum natureza muito delicada » para serem mencionados na Camara; » mas que diriáo os Vogaes da Assembleia, » quando os informassem de que toda a » historia, forjada a este respeito, não era, » desde o principio até ao fim, mais que » hum fabula, tecida sem fundamento algum? » Havendo a Camara então pedido como d'hum voz unanime, que *bouvesse silencio*, por não querer perder cousa alguma relativa á connexão secreta, attribuida ao Herdeiro presumptivo da Coroa, o dito Vogal proseguiu, dizen-

do » que nunca imaginára que hum a » postura, que suppunha hum facto im- » possível pela sua natureza, pudesse ser » acreditada por outra classe de gente, que » não fosse a do povo miudo; mas que havendo o escandalo ido muito avante, as » primeiras Personagens do Reino cráo » victimas deste excesso: por tanto esperava que esta declaração, que fazia por se achar para isso authorizado, poria termo a hum infame calúnia, que circulava havia já demaziado tempo. Se algum dos Vogaes com tudo continuasse a ter dúvidas nesta parte, nada lhe embaraçava o recorrer aos meios constitucionaes para saber logo a verdade. Quanto a elle (disse) estava satisfeito de conhecer toda a falsidade do rumor, e de se achar authorizado para o assegurar á Camara. Mr. *Pitt* cedeo ás instancias dos Defensores do Principe de *Galles*; e o dia 4 do corrente ficou apazado para se discutir a expressada materia. Tendo havido sobre esta varias consultas entre os Ministros do Rei, o resultado foi que se atalhasse a intentada discussão no Parlamento. No dia 2 á noite Mr. *Dundas* foi ter com o Principe, para saber que condições poderião servir de base para hum reconciliação entre S. A., e seu augusto Pai; como tambem que meios se poderião adoptar para pôr os seus negocios em boa ordem. Mr. *Pitt*, a cujas instancias este passo se havia dado, tendo informado o Soberano do que se passára, recebeu de S. M. algumas instrucções, em virtude das quaes o dito Ministro teve a 3 hum conferencia com o Herdeiro da Coroa. Acabada esta conferencia, os Ministros tiveráo na presença do Rei outra, cujo resultado se communicou a S. A.

Destas conferencias se seguiu o mandar o Rei hum recado * a ambas as Camaras do Parlamento, pelo qual declara a sua intenção de concorrer para o pagamento das dividas do Principe seu filho, e para elle ser restituído a hum tratamento conforme á sua qualidade. O Principe recebeu ordem para ir á presença de seu augusto Pai; e a Nação tem

o grande gosto de ver huma completa reconciliação effectuada entre o Soberano, e o Herdeiro da Coroa.

Os Fundos públicos se achão assim. Banco 156 $\frac{1}{2}$ a 155 $\frac{1}{4}$: Ind. 172 $\frac{3}{4}$: 3. p. c. conf. 77 $\frac{1}{8}$ a $\frac{1}{4}$.

PARIS 15 de Maio.

Aqui sahio esta semana hum Edicto Regio, registrado no Parlamento a 7 do corrente, pelo qual se estabelece a creação de seis milhões de rendas viticias. Este Edicto * he summamente notavel pela franqueza com que o Rei communica á Nação as suas paternaes intenções. As ditas rendas se formarião mediante hum novo emprestimo de 120 milhões, cujo projecto se attribue ao Arcebispo de Tolosa, hoje Chete do Conselho da Fazenda. Assegura-se que as ideas deste Prelado tendem a hum objecto de economia ao menos de 40 milhões por anno. Algumas Communidades Monasticas tem muito que o novo Ministro, que sempre se mostrou contrario ao instituto das mesmas, lhes supprima alguns dos seus Conventos ricos.

Aqui se falla que Tipoo Saib enviara á Corte de Versalhes hum Embaixador extraordinario Indio com huma numerosa comitiva, e que este Embaixador se acha já na ilha de França: que Mr. Monneron, Official Francez, he o que comanda a fragata, e outros vasos de transporte, em que vem o Ministro Indio, e a sua comitiva.

A Esquadra de Toulon está já prompta a dar á vela; e como em Hespanha se fazem iguaes armamentos, intere-se que a Casa de Bourbon está determinada a não permittir que a Armada Russa venha ao Mediterraneo devastar as ilhas do Archipelago, como fez no anno de 1770. Acrelcentão que a Inglaterra se une á

França e Hespanha, a fim de se opporem a que a Corte de Petersburgo augmente mais os seus dominios a custa dos Ottomanos.

Por huma via indirecta acabamos de receber a respeito da expedição literaria do Conde de Peyrouse, destinada a correr o mundo em roda, a muito desagradavel noticia d haverem 20 pessoas da sua equipagem perecido a bordo de duas canoas na bahia de Montetey sobre as costas de California.

Aqui chegou ha pouco a nova de que reinava huma viva fermentação nos Paizes Baixos Austriacos; até se assegurava que Antuerpia ameaçava rebellar-se. O que he certo, he haverem os Estados do Brabante declarado que não havião de consentir em subsidio algum, em quanto o Imperador não annullasse os novos Regulamentos, contrarios as antigas Constituições. He provavel porém, que huma condescendencia dictada pela prudencia da parte do Governo haja de prevenir os effectos destas desagradaveis disposições.

LISBOA 5 de Junho.

A 3 do corrente se celebrou na Igreja de N. Senhora das Necessidades a Sagração do Excellentissimo Bispo do Algarve: officiou de Sagrante o Excellentissimo Bispo do Funchal, e forão Assistentes os Excellentissimos Bispos d'Elvas e Pinhel. A função se executou com a maior solemnidade: assistio grande parte da primeira Nobreza, e hum luzido concurso, ficando todos edificados da modestia, e compunção do novo Prelado, de cujos talentos, e virtudes se esperão grandes bens para a sua Diocese.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{2}$. Genova 695. Paris 438. Londres 66 $\frac{3}{4}$. Hamburgo 46.

Sahio á luz: Obras Poeticas de Antonio Lourenço Caminha, Professor Regio de Rhetorica, e Poetica. Vende-se na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio; na da Gazeta, na dos Irmãos Marques; na de João Baptista Roycend, e em casa de José Luiz de Carvalho, mercador de livros.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 8 de Junho 1787.

PETERSBURGO 17 d' Abril.

O S gelos com que o *Dnieper* tem estado cuberto até agora, havião feito duvidar que a Imperatriz puzesse em execução o intento que formara de ir de *Kiovia* por agua até *Cherson*: conta porém que S. M. persiste na sua resolução, e que se embarcará para proseguir na viagem logo que a descongelação daquelle rio lho permittir. Por ora não tem havido alteração no caminho projectado, senão no tocante á vinda, a qual se intenta encurtar.

O Tratado de Commercio com a *Inglaterra* ainda não está de todo concluido, e he provavel se não renove a interina continuação do Tratado antigo, que expirou no 1.º d' Abril: por quanto aqui chegou ha pouco de *Kiovia* hum correio com cartas de Mr. *Fitzherbert* para o Consul *Britanico*, em consequencia das quaes este deo a saber a todos os Negociantes *Inglezes* congregados na Praça, que devem ser sujeitos aos mesmos direitos, que pagão as outras Nações, que não estão ligadas á *Russia* por meio de Tratados, e que os hão de satisfazer em rixdallers.

VARSOVIA 22 d' Abril.

Escrevem de *Cracovia* que o Imperador, havendo já passado além daquelle cidade, intenta demorar-se em *Leopoldo* até receber a noticia d' haver a Imperatriz partido para *Cherson*, aonde irá então em directura. Segundo porém as cartas de *Kiovia*, a Czarina ainda não tinha aprazado dia para a dita partida. De 7 deste mez para cá he que o *Dnieper* começou a descongelar-se; e como as aguas daquelle rio, depois de derretido o gelo, crescem de forte que he muito difficil, e perigoso navegar por elle, pensava-se que a dita Soberana não poderia embarcar-se antes do fim do mez.

O seguinte se lê em algumas cartas das fronteiras da *Turquia* de 11 de Março. » A pezar de tudo quanto se tem dito, suppõe-se geralmente que a viagem da Imperatriz não he mais que hum pretexto para disfarçar algum grande designio, e que aquella Princeza nunca limitou os seus projectos á posse tão sómente da *Crimea*, mas que sempre teve idéas de augmentar mais os seus dominios; idéas porém que as outras Potencias da *Europa* não hão de olhar com indifferença. Por outra parte apparecem razões, que tendem a tornar duvidosa a execução do premeditado designio; por quanto consta não estar agora a Czarina com tão boa saude, como quando começou a viagem, cujas imprevistas e inesperadas difficuldades, juntas com o tempo summamente frio, não só contribuirão para a indisposição de S. M. mas muitos dos que tinhão a honra de a acompanhar se achão perigosamente molestos, em especial o Ajudante de Campo *Mommonow*, de quem a dita Soberana faz huma particular estima, e o Conde de *Segur*, Enviado de *França*, o qual não está ainda restabelecido da doença, que lhe sobreviera em *Smolensko*. Muitos outros Fidalgos da comitiva Imperial se achão igualmente enfermos. »

ALEMANHA. *Vienna* 2 de Maio.

Mandão dizer de *Gallicia* que o Imperador chegou a 17 do mez passado com per-

perfeita saúde a *Jaroslav*, e que no dia seguinte proseguio no seu caminho para *Lemberg*.

As noticias de *Constantinopla* confirmão o haverem os rebellados do *Egypto* sido ultimamente derrotados; mas as cartas recebidas de *Malta* alleverão o contrario.

Berlin 29 d' Abril.

O Duque de *Curlandia*, depois de se haver despedido de S. M., e de toda a Familia Real a 19 deste mez, partio no dia seguinte para *Mittau*. Dizem que o mencionado Principe intenta tornar a vender o palacio de *Fridericsfeld*, que tinha comprado.

Aqui circula huma nova Declaração sobre o modo extraordinario com que se propagou a ficção de pertencer o nosso Monarca a Coadjutoria de *Mogúndia* para seu segundo filho. *Por falta de lugar deixamos para o segundo Supplemento esta peça sumariamente curiosa pelas circumstancias que contem.*

Francfort 30 d' Abril.

Sabe-se que os Calvinistas, que residem no Palatinado, dirigirão as suas queixas ao Conselho Aulico contra a Corte Eleitoral, por esta lhes haver negado licença para celebrarem hum Synodo. Este objecto deo lugar a hum Referito de 26 de Março proximo passado, pelo qual o Imperador exhorta o Eleitor a permitir que o Clero da Confissão *Helvetica* celebre hum Synodo na presença d' hum Commissario Eleitoral.

PAIZES-BAINOS. *Utrecht 12 de Maio.*

A pesar de todas as promessas de se não enviarem mais Tropas a esta Provincia, a 9 tivemos noticias de que os Batalhões de *van Efferen* e *Munster* vinhão marchando para as nossas vizinhanças. Havendo-se o Conselho congregado por este motivo, deo-se-lhe formalmente a saber que se haviam mandado preparar quartéis para quatro Companhias do Regimento de *van Efferen*, duas das quaes se devião aquartelar em *Zutphaas*, huma em *Meeren*, e huma em *Harmelen* e outras partes; de sorte que ficasse atalhada toda a communicação entre esta cidade, e a *Hollanda*: mostrando-se daqui que o principal intento era reduzir estes habitantes a sujeição pela força das armas. O Conselho foi de parecer que nenhuma Tropas se devião aquartelar dentro do districto desta cidade, sem licença do mesmo Conselho: e como percebeo que o que se intentava era tomar posse das comportas (por meio das quaes toda a *Hollanda* pôde ser posta a nado) determinou mandar hum Corpo de *Voluntarios* aquelle sitio. Logo se offerecerão para este effeito mil individuos; porém resolveo-se mandar somente hum Corpo de 250 homens, e 50 artilheiros com 3 canhões, debaixo do mando de Barões d' *Averboult*, com ordem de requerer que o Commandante das Tropas sahisse do territorio desta cidade; ou no caso de o não querer fazer, de repellir a força pela força. Mr. d' *Averboult*, havendo no dia 10 pelas 7 da tarde partido com a sua gente, logo que chegou ao lugar indicado, mandou para o referido effeito hum Official, o qual tendo recebido huma resposta muito incivil, voltou immediatamente, mas apenas havia retrocedido coufa da ametade do caminho, as Tropas, que se achavão emboscadas, fizeram por duas vezes fogo; em consequencia do que, Mr. *Vischer*, Commandante dos Artilheiros, foi morto. Este sanguinoso final baltou para os nossos Cidadãos cahirem em continente sobre as Tropas com extraordinaria córagem, e a acção se fez por consequente geral. Mr. d' *Averboult*, percebendo serem as Tropas inimigas mais numerosas do que lhe haviam dito, retirou-se ate *Zutphaas*, onde, depois de se ter postado em huma situação vantajosa, continuou a peleja por espaço de meia hora, e obteve huma completa victoria, para prova da qual mandou aqui alguns carros carregados de armas, bagagens, varios prisioneiros, a caixa militar com 400 florins, bandeiras, e outros troceos. Este successo tem dado grande alento aos nossos Cidadãos, os quaes estive-

rão bem defasfocegados até que chegarão os mencionados carros. O numero de peffoas, que os nossos Cidadãos aprizionarão, foi de 27: estes dizem que da sua parte forão mortos coufa de 100 homens: da nossa só o forão 7, e coufa de 25 a 30 ficarão feridos. Entre o despojo, de que os vencedores lançarão mão, se incluem 30 bahus dos Officiaes, 260 cipingardas, huma grande quantidade de munições, &c. Não obstante esta victoria, todo o homem pacifico deve lamentar o ver por fim ateado o togo da guerra civil, cujas consequencias não se podem antever.

Haia 11 de Maio.

As revoluções que ultimamente houverão em *Amsterdam* e *Rotterdam* se vão consolidando, e todas as apparencias indicão que seria necessario transformar tudo geralmente para destruir o seu effeito. Grande felicidade seria para a nossa Republica, se os passos fortes e decisivos que acaba de dar hum numero tão respeitavel de Cidadãos, pudessem convencer o *Stadhouder*, e os demais Adversarios da causa patriótica, da alternativa necessaria em que elles se achão, ou de arruinarem a Patria, ou cederem da sua obstinação! Escolhendo o segundo partido, não farião mais do que seguir o bello exemplo, que acaba de dar o Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos*: respeitando os Direitos d'huma Nação por origem livre, e convencido de que o primeiro dever daqueles, a quem se acha confiado o dominio, he antepôr o bem publico a perigosa vantagem de fazer reinar as suas maximas, e o seu systema a todo o custo: o dito Governo prestou ouvidos favoraveis as Representações, que os Estados de *Brabante* fizeram sobre certos pontos dos ultimos Edictos do Imperador.

LONDRES. *Continuação das noticias de 24 de Maio.*

Havendo a Deputação, encarregada de formar os artigos da accusação contra Mr. *Hastings*, acabado o seu trabalho, os ditos artigos se lerão na Camara dos *Communs*, e depois de novos, e fortes debates sobre esta materia, se resolveo por fim na sessão de 10 deste mez » que se requeresse a Mr. *Burke*, que informasse a Camara dos *Lords*, que os *Communs* da *Grande-Bretanha* havião achado artigos de accusação contra *Warren Hastings*, Escudeiro, Ex-Governador General de *Bengala*, e que com toda a brevidade mostrarião a Suas Senhorias as culpas, em que o julgavão haver incorrido. »

Sendo annunciada no mesmo dia, na Camara dos *Lords*, a Resolução dos *Communs*, o Lord Chancellor se chegou para a barra, que divide a Camara, e depois Sir *Francisco Mollineux* introduzio a Mr. *Burke*, acompanhado por Mr. *Fox* da direita, e por Mr. *Sheridan* da esquerda, e coufa de 60 Vogaes mais da Camara dos *Communs*. Mr. *Burke* com toda a solemnidade se aproximou a barra com a sobredita accusação; e tendo na mão a Resolução dos *Communs*, disse: » Mylord Chancellor, eu me acho authorizado pelos *Communs* da *Grande-Bretanha* para accusar a *Warren Hastings*, Escudeiro, Ex-Governador General de *Bengala*, na barra desta Camara; de haver commettido diversos altos crimes, e prevaricações no seu cargo de Governador General de *Bengala*; e acho-me outro fim authorizado para informar a Vossas Senhorias, que os *Communs* com a maior promptidão se hão de prestar a toda a medida que for necessaria, para que a dita accusação se decida com a possivel brevidade. » Depois Mr. *Burke* entregou a Resolução ao Lord Chancellor: feito o que, os *Communs* se retirarão, e Suas Senhorias tornando para o seu lugar, leo o recado, o qual o Secretario da Assembleia tornou a ler na Meza.

Havendo depois os *Communs* formado hum novo artigo de accusação, na sessão dos *Lords* de 21 do corrente, o Bedel da Vara preta annunciou hum recado da parte dos *Communs*, e introduzio a Mr. *Burke*, acompanhado de coufa de 30 Vogaes, e este entregou na barra o novo artigo de accusação sobre as prevaricações commettidas em *Ouda*, dizendo: » Nós temos outro fim ordem para informar a

Vof-

Vossa Senhoria, e a esta Camara, que Mr. *Hastings* se acha agora debaixo de prisão, e prompto para vir á presença desta Camara.» O Lord Chancellor leu depois o recado á Camara; feito o que, o Secretario o tornou a ler. O Lord *Walsingham* se levantou enfão, e em hum largo discurso expoz a natureza, e a importancia da causa; e tendo examinado nos Diarios da Camara o que se havia praticado em casos semelhantes, propoz em primeiro lugar: que *Warren Hastings* fosse entregue á custodia do Official da Vara preta: » e em segundo: » que elle fosse conduzido á presença da Camara, e admittido a dar caução de 100 libras, com duas fianças, de 50 cada huma, para apparecer quando for chamado.» A primeira proposição foi posta a votos, e approvada.

Havendo o Bedel da Vara preta recebido por conseguinte as ordens necessarias, foi á Camara dos Communs buscar a Mr. *Hastings* debaixo de prisão; e depois de o conduzir á antecamara, deo a saber aos Lords » que Mr. *Hastings* se achava em custodia, e prompto a vir á presença da Camara.» Ao que se mandou proceder. Em consequencia Mr. *Hastings* foi á Camara; e depois das reverencias do costume, poz o joelho em terra; e sendo-lhe permittido levantar-se, o Chancellor mandou ler os artigos da accusação. Pelas 7 horas e meia o Secretario principiou a leitura, no que proseguio até ás 10 com os primeiros 6 artigos. A leitura dos ultimos dous se mandou dar huma cadeira a Mr. *Hastings*; e acabada que foi a leitura pelas 11, o Lord Chancellor perguntou ao réo o que tinha que dizer em sua defenſa. Mr. *Hastings* tornou: » Mylords, eu ponho toda a minha confiança na justiça desta Camara, e supplico se me conceda huma cópia da accusação, com tempo racionavel para formar a minha defenſa: igualmente que se me conceda hum advogado, e que eu possa ser admittido a dar caução.» Depois o Bedel se retirou com o seu prezo.

O Lord *Walsingham* então propoz » que Mr. *Hastings* houvesse de dar caução » pela quantia precedentemente mencionada.» O Duque de *Norfolk*, vendo á leitura dos artigos o quão enormes erão os crimes, disse, que não podia de sorte alguma assentir a que se estivesse por huma caução tão diminuta. Conseguintemente a Camara assentou que ella fosse de 400 libras. O Lord Chancellor notou, que seria impossivel a Mr. *Hastings* produzir a sua defenſa no decurso da presente sessão: por tanto era de parecer se lhe concedesse hum prazo contado até ao segundo dia da proxima sessão do Parlamento.

Havendo Mr. *Hastings* sido novamente conduzido perante a Camara, o Lord Chancellor disse: » Tendo a Camara deliberado sobre a vossa supplica, ser-vos-ha concedida huma cópia da accusação que contra vós se formou: podereis nomear quem detenda a vossa causa. (Mr. *Hastings* nomeou por mandado do Chancellor tres Advogados, os quaes a Camara approvou) Ser-vos-ha tambem concedido hum termo até ao segundo dia da proxima sessão do Parlamento para presentar á Camara a vossa defenſa: e fereis admittido a prestar caução por 200 libras, com dous fiadores, cada hum de 100. Depois o Chancellor disse: Tendes vós quem vos aſiance? Sim, Mylord, respondeo Mr. *Hastings*, aqui se acha quem o possa fazer. Havendo a Camara acceito os fiadores que Mr. *Hastings* nomeou, elles derão a justificação do costume, e ficarão responsaveis pela pessoa de Mr. *Hastings*, a quem depois o Lord Chancellor mandou retirar, e a sessão se deo por acabada á meia noite.

MADRID 30 de Maio.

O Marquez de *Lourical*, Embaixador de S. M. Fidelissima junto ao nosso Monarca, faleceo aqui hontem, depois d'alguns dias de molestia, em que tinha cahido.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 9 de Junho 1787.

Recato que S. M. Britanica mandou á Camara dos Communs d Inglaterra, a respeito da situação em que se acha seu filho primogenito, o Principe de Galles.

JORGE REX.

COm grande sentimento S. M. dá a saber á Camara dos Communs, que, pelas representações que lhe tem feito o Principe de Galles, se mostra haver este Principe contrahido dividas, que chegam a huma grande somma, a qual, a haver de ser paga da sua renda annual, o porá na impossibilidade de soffrer hum estado adequado á sua qualidade, e graduacão.

Doloroso como sempre lhe he o propor que se augmentem de forte alguma os onerosos encargos, que o seu povo de necessidade soffre, S. M. se acha induzido, por hum effeito do paternal affecto que professa ao Principe de Galles, a recorrer á liberalidade e affeição dos seus fieis Communs, para que prestem a sua assistencia em huma occasião que tanto interessa a sensibilidade de S. M., e o socego e honra d' hum tão distinto ramo da sua Real Familia.

S. M. com tudo não poderia esperar, ou desejar a assistencia da Camara, senão na bem fundada expectacão, de que o Principe não contrahirá novas dividas para o futuro. Attendendo a este objecto, e levado d' hum ardente desejo de remover toda a dvida que possa haver, de que sejam as rendas do Principe sufficientes para soffrer a dignidade da sua condiçãõ, S. M. tem ordenado que em acrescrescentamento ao que lhe he concedido, se pague da sua Litta Civil huma somma annual de 100 libras: e S. M. tem a satisfacão de informar a Camara, que o Principe tem dado as mais fortes seguranças, de que fará todo o seu esforço para prevenir que as suas despesas excedão a sua renda annual; e que S. A. R. tem formado hum plano relativo ao fructo da sua casa, segundo os principios da mais rigorosa economia, sem deixar de attender da fórma devida á honra da sua excella qualidade.

Que S. M. ordenará se ponha na presenca dos seus fieis Communs hum orfamento das despesas necessarias para completar as obras já começadas do palacio de Carlton, logo que as mesmas se puderem exactamente calcular, e recommenda aos seus fieis Communs que deliberem sobre os meios proprios para effectuar aquella necessaria obra.

Declaração publicada em Berlin a respeito da falsidade com que se tem annunciado que se pertendia a Coadjutoria de Moguncia para o filho segundo de S. M. Prussiana.

» A Corte de Prussia já solememente fez desmentir, pela Gazeta privilegiada de Berlin, o rumor absurdo em si mesmo, e destituido de toda a probabilidade, de que ella tivera seus intuitos sobre o ser o filho segundo de S. M. Prussiana promovido á Coadjutoria de Moguncia. Com espanto se vê que a pesar d'isso se continúa a espalhar esta fábula, e a revestilla de toda a qualidade de circumstancias absolutamente forjadas. Desta sorte na *Gazeta Universal de Florença* numero 27, no Artigo d' *Ausburgo*, se diz « que este plano fora já achado nos Papeis de Friderico II.; que

» se obtivera a certeza d'hum Breve de eligibilidade do Papa para o Coadjutor Prus-
» siano, debaixo da condição de que este se havia de fazer Catholico; que se offe-
» recerão 2000 florins aos Capitulares de Moguncia; que o Conde de Trautmans-
» dorff fora enviado pelo Imperador para obstar a este projecto; que no escrutinio
» do Capitulo 18 Capitulares votarão em que se não elegesse Coadjutor algum, que
» não fosse da sua Corporação, que conseguintemente a negociação occulta ficara
» mallograda; que a Chancellaria Imperial de Vienna cumprimentara o Imperador,
» e lhe propuzera que recompensasse aos Capitulares, que tinham votado tão patrio-
» ticamente; mas que estes não quizerão aceitar recompensa alguma por hum a ac-
» ção, que haviam feito por principio da propria convicção. » He cousa bem pasmo-
» sa e incomprehensivel, o como ha huma pessoa, que possa inventar e accumular
» tantas mentiras sobre hum só facto, que nunca existio, e que, segundo toda a pro-
» babilidade, foi torjado mesmo em Moguncia por algum individuo, que queria defac-
» ditar a Corte de Berlin, e obsequiar a outras, compondo assim projectos mallogra-
» dos, creando huma ficção circumstanciada, e espalhando-a por meio d'hum confi-
» deravel numero de Papeis publicos; por quanto, segundo as indagações feitas, acha-
» se que a sobredita nova foi enviada por cartas circulares anonymas á maior parte dos
» Gazeteiros d'Alemanha e Italia. Seja como for, a Corte de Berlin póde appellar sem
» receio para o testemunho do Eleitor, e de todos os Capitulares de Moguncia, e até
» para o da Corte Imperial, do Conde de Trautmansdorff, e do Summo Pontifice
» em Roma, para provar que são inteiramente falsas todas as circumstancias affirma-
» referidas, e que nunca nem o Rei de Prussia, nem o Rei reinante de Prussia manifes-
» tarão o menor intento acerca de Bispos de qualidade alguma; mas que antes tan-
» to hum, como o outro trabalharão sempre publicamente por excluir dos Bispos aos
» Principes Soberanos, conservando-os para a Nobreza, e para os Membros dos Ca-
» bidos. Bem constantes são ainda as duas cartas, que Friderico II. escreveu aos Ca-
» bidos de Colonia e Munster, quando se tratava da eleição do Arquiduque Maximi-
» liano, para os exhortar á que não elegessem para Coadjutor, senão hum simples Ca-
» valheiro, Membro do Cabido, offerecendo-lhes foster em tal caso a pluralidade do
» Cabido por todos os meios constitucionaes. Este era o systema de Friderico II., e
» he ainda o de Friderico Guilherme. Só a calúnnia mais absurda he que póde fazer
» com que se acredite o contrario. »

*Continuação do extracto do que se passou nas Juntas particulares dos Notaveis
celebradas em Versailles.*

O objecto das deliberações das Assembleas do dia 13 de Março, e seguintes,
foi a segunda parte do Plano do Ministro da Fazenda Mr. Calonne, contido no resto
do Discurso, que elle recitou na sessão de 12; (de cuja primeira parte se deo hum
extracto na nossa ultima Folha.)

» Os objectos (continuou o Ministro da Fazenda) que estamos incumbidos de vos
referir agora, não merecem menos que os precedentes toda a vossa attenção; pois
encerrão em si tudo quanto he necessario para a completa execução d'hum Plano
na seculos desejado, e do qual se reconhece depender a vivificação de todo o com-
mercio do Reino, por conseguinte a prosperidade do Estado.

» He cousa bem digna de se notar, e que deve, SENHORES, produzir em vós
hum sentimento de satisfação, que S. M. mesmo faz gosto de participar convosco,
o irem agora os Notaveis do Reino, congregados por ordem sua, receber a respos-
ta ás Memorias apresentadas pelos Estados-Geraes em 1614, e seguramente elles vão
cooperar, pelo seu parecer, pela sua aclamação, para o complemento do voto, que
a Nação inteira expressara ha 173 annos da maneira mais urgente. Entrão ella pe-
diu que as barreiras todas se transferissem para a ultima fronteira do Reino; que a
circulação interior se tornasse livre; que o commercio se estendesse dos seus obsta-
culos:

los : que se fizesse hum Regulamento uniforme a respeito do tráfico em geral. O Soberano o concedeo agora: e este he o objecto do Plano que ides examinar.

» Desta sorte os tempos se succedem, e a verdade lhes sobrevive: o que ella não consegue em huma occasião, reclama com feliz exito em outra: conjuncturas criticas accumulão os obstaculos, conjuncturas mais favoraveis os dissipão, e mais cedo ou mais tarde a voz poderofa do bem publico subjuga todas as difficuldades.

» A origem do Regime vicioso, que se trata de reformar, he do XIV. seculo. Não foi tenão no principio do XVII., que se virão formalmente expressadas as queixas do commercio, e as lamentações da Nação a este respeito. Sincoenta annos depois Colbert propoz a Luiz XIV. que estabelecesse nesta parte a boa ordem, e formou o projecto d'hum Tarifa uniforme; porém affentou que devia graduar a sua execução. Este meio não fortio effeito, e o Regime se complicou ainda mais: Luiz XV. tratou de o reitificar inteiramente: o Plano foi delineado em 1760; lançárão-se as bases do trabalho preparatorio; e de então para cá não se cessou de juntar todos os documentos necessarios para tornar este trabalho completo. Elle o citta finalmente, e Luiz XVI. vai aperteçoar de todo esta importante obra, digna; SENHORES, do ardente empenho, com que sobre ella ides deliberar.

» Eu não intento especificar aqui as partes que a compõem: todas se achão expressadas nas Memorias que estamos encarregados de entregar a *Monsieur*, e que este Principe se dignará de fazer distribuir por ca la huma das sete Deputações. A primeira, que he a mais consideravel, vos apresentará os elementos da Tarifa uniforme, e o total da operação; as outras sete tratão em especial de diferentes pontos accessorios, cujo concurso pareceo necessario para tornar a circulação interior inteiramente livre, &c.» O Ministro acabando aqui a leitura do seu discurso, proseguio, dando de palavra huma idéa geral de todo o projecto.

» Na frente da Collecção das Memorias, que torão presentadas á Assembleia dos Notaveis, o Ministro da Fazenda *Calonne* tinha feito publicar huma Advertencia, a qual fez huma notavel impressão na maior parte daquelles Vogaes; e a este respeito a Deputação, presidida pelo Principe de *Concy*, tomou a seguinte Resolução.

» A Deputação, consternada do effeito perigoso, que deve produzir no animo do Povo a *Advertencia posta* na frente das Memorias, e cujo extracto se espalhou separadamente, não pôde allas apressar-se a pôr na presença do Rei as suas respeituosas reclamações. A primeira impressão d'hum penetrante dor, o primeiro clamor da honra offendida, são os unicos movimentos a que a Deputação possa agora entregar-se. A confiança preciosa, com que S. M. tem honrado a Assembleia dos Notaveis, a tem sustido e animado nas suas deliberações, e não deixa á Deputação lugar de duvidar, que lhe seja permittido representar a S. M. a prova de que se tem dissimulado a verdade na *Advertencia*, da qual todo o conteúdo tende a tornar os Notaveis suspeitos; que se tem induzido o povo com falsas esperanças sobre varios objectos; e que se tem presentedo verdadeiros impostos, debaixo da apparencia de allivio do povo. — Resolvco-se outro sim que se houvesse de supplicar muito humildemente ao Rei que desse facultade, para que diferentes Resoluções, tomadas pela Deputação, se imprimissem e publicassem, para servirem de testemunho da rectidão dos seus projectos, e da pureza das suas intenções. A Deputação rogou ao Principe de *Concy* que se dignasse de entregar ao Soberano a presente Resolução, e que se constituisse o interprete dos sentimentos de amor, fidelidade, e respeito, que hão de animar sempre os Membros da Deputação para o serviço de S. M., e verdadeiro interesse dos seus povos.» Nas outras Deputações se tomarão Resoluções semelhantes.

A continuação na folha seguinte.

*Continuação das Peças relativas ás diffensões da Ho'llanda.
Segunda Carta do Conde de Goertz a Mr. de Rayneval.*

Nymegue 31 de Dezembro de 1786.

A ansia, Senhor, com que eu vim a *Nymegue* para trazer ao Príncipe *Stalhouder* as condições, que contem a carta confidencial, que me haveis feito a honra de me escrever a 4 de Dezembro, condições, que esperavamos pudessemos fazer que servissem de base, tanto para renovar a tranquillidade nesta Republica, como para restabelecer o Príncipe d'*Orange* nas suas dignidades essenciaes, vos tem provado o desejo sincero e ardente, que eu tinha, conformemente ás ordens do Rei meu Amo, de cooperar para huma obra, a qual faz o objecto da ansia de S. M., e por causa da qual S. M. *Christianissima*, para mostrar a amizade não equivocada que professa ao Rei, se tem dignado servir-se de vós. Eu não vos tenho dissimulado, Senhor, todas as difficuldades que devo prever: hei-vos-las annuciado com ingenuidade nas diferentes conversações que tivemos antes da minha partida, discutindo os pontos, de que se devia tratar: elles porem não me servirão d'obstaculo. Alem do dever de executar as ordens do Rei, eu haveria tido gloria, e satisfação em contribuir para huma obra tão faudavel para este Estado, e ao mesmo tempo necessaria para a prosperidade e lozeiro d'huma casa tão illustre, e demais disso tão interessante para S. A. S. a Princesa, Irmã de meu Amo, e para os seus Filhos. Pela minha primeira carta de 11 vos dei a saber huma parte dessas difficuldades, e o sentimento que me causava o havellas achado maiores do que eu esperava, como tambem algumas idéas d'huma possibilidade de poder vencellas. Vos tiveistes a bondade de vos explicardes sobre todos os pontos do seu conteúdo, na segunda carta que me haveis feito a honra de me dirigir com data de 18 deste mez: com toda a diligencia tratei ainda naquelle mesmo dia de por esta carta com todo o seu conteúdo na presença do Príncipe *Stalhouder*, e de S. A. R.: e antes, e depois da recepção desta segunda carta, Senhor, eu não deixei passar oportunidade alguma, de que pudeisse aproveitar-me, para representar os motivos mais adequados a induzir o Príncipe a dar-me huma resposta, que pudeisse facilitar o bom exito das nossas diligencias.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. foi servida fazer mercê do titulo de Conde de *Lumieres* ao Excellentissimo *Manoel da Cunha de Azevedes*, Gentil-homem da Camara do Senhor Infante D. João: e do titulo de Visconde de *Misquitela* ao Illustrissimo D. *Jose Francisco da Costa*, Armeiro mór.

Sabráo á luz: *Historia Ecclesiastica*, ou os *Seculos Christãos*, escritos em *Francez* pelo Abba-le *Ducieux*, e traduzidos em *Portuguez* por ***, em 8.º grande, 7 volumes, preço 500.40 reis: o tomo 7.º separadamente 720 reis.

Tratado das Obrigações da vida Christã para uso de todos os Fieis, ou exposição das obrigações mais importantes do Christão, a fim de se desempenhar para com Deos, para consigo mesmo, para com o proximo, com varios exercicios de devoção: escrito em *Francez* pelo Padre de *Thracý*, e traduzido em vulgar pelo de-tunto Capitão *Manoel de Sousa*, em 8.º, 2. vol., preço 960.

Reflexões sobre a Misericordia de Deos, escritas em *Francez* por huma peccadora arrependida (a Duqueza de la *Valiere*) e traduzidas em vulgar, em 8.º, preço 240. Vendem-se em casa de *Francisco Rolland*, Impressor livreiro ao bairro alto, na esquina da rua do Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Moeza Censoria.

Num. 24.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 12 de Junho 1787.

CONSTANTINOPLA 10 d' Abril.

Deve assentar-se como infallivel o termos guerra, se se verificar que o *Grão-Senhor* está resolvido, segundo se assegura, a transferir-se com o seu Serralho para *Andrinopla*; além d'isto observa-se agora mais que nunca hum geral movimento entre as Tropas: o que tudo, segundo parece, indica estar a *Porta* de animo de usar de todos os recursos que lhe são possíveis, para se oppor aos delinios dos seus Inimigos.

O Rei de *Prussia*, por motivo da sua exaltação ao throno, enviou ao *Grão-Senhor*, e aos Membros do *Divan* varios magnificos presentes, os quaes já chegarão aos confins da *Moldavia*, debaixo d' huma escolta de 24 Dragões *Prussianos*.

Escrevem de *Smyrna* haverem alli inteiramente cessado todos os symptomas de peste, e que os Lazaretos estão já quasi sem gente.

ITALIA.

Napoles 8 de Maio.

O Marquez de *Vasto*, havendo aqui chegado ha pouco de *Madrid*, partio em continente para *Ciserta*: elle veio regular alguns negocios de familia, depois do que ira a *Lisboa* como Ministro de S. M. *Siciliana* junto da Rainha *Fidelissima*.

A nossa Soberana fez inocular em *Caserta* 16 crianças pobres. A materia variolica, que servio para este effeito, foi tirada do Principe Hereditario. S. M. mandou distribuir 50 ducados pelas ditas crianças.

Roma 9 de Maio.

Antes da partida de S. S. para as *Alagoas Pontinas*, o Cardeal *Ranuzzi*, que foi ultimamente Nuncio na Corte de *Lis-*

boa, deo aqui a sua entrada publica. No dia seguinte houve hum Consistorio no Palacio Apostolico para se proverem varias Mitras da Christandade. No dito Consistorio o Cardeal *Carandini* recebeu o anel das mãos do *Santo Padre*, o qual lhe deo voz deliberativa nas differentes Congregações, e lhe assignou por Igreja titular a de *Santa Maria in populo* *Campitelli*. Pouco depois houve outro Consistorio, em que o Eminentissimo *Ranuzzi* recebeu o Capello Cardinalicio.

Milam 12 de Maio.

A 28 do mez passado se inocularão tres dos filhos dos Arquiducos Governadores da *Lombardia Austriaca*, assistindo seus Augustos pais a esta operação, que se fez em casa d' huma senhora viuva, tirando-se d' hum filho desta a materia variolica. Logo depois S. S. A. A. se transferirão para huma casa de campo do Conde de *Silva*, onde o ar, por ser muito puro e saudavel, he proprio para o feliz exito da inoculação.

O Imperador por hum Edicto de 28 de Fevereiro houve por bem determinar, que em quanto não sahir o Regulamento geral relativo á jurisdicção nas causas crimes, se observe o seguinte: Que do dito dia por diante deverão reputar se sem vigor as izenções do Foro Criminal, se não quem forem os delinquentes, de sorte que até mesmo os Ecclesiasticos d' hum e outro Clero, commettendo algum crime, ficarão sujeitos á authoridade do Juiz ordinario criminal. A Sentença se deverá communicar ao Bispo, ainda no caso de ficar o réo Ecclesiastico absolto pelo Juizo criminal: o Soberano porém ha por bem, que os delinquentes Ecclesiasticos

du-

durante o processo, sejam tratados com toda a moderação, e da maneira mais prudente no lugar onde estiverem presos.

H A I A 17 de Maio.

Huma das consequencias do facto ultimamente succedido em *Utrecht*, foi hum encontro que houve, a 14 deste mez á noite, entre huma Partida de 20 *Hussares*, e outros tantos Cazadores do Corpo de Tropas ligeiras do Rhingrave de *Salm*, que he pago pela *Hollanda*, e hum Detachamento de 60 homens do Regimento de Cavallaria de *Tuyl*, que he pago pela *Gueldre*. A pesar da superioridade dos ultimos, que se achavão commandados pelo Capitão *Sichtermann*, os primeiros de quem era Chefe o Conde de *Witzenstein*, tiveram toda a vantagem, e só ficaram com hum ferido, ao mesmo passo que os outros ficarão com varios mortos, e quatro prisioneiros forão conduzidos a *Utrecht*. Os efeitos do furor a que o Partido *Stadhouderiano* acaba de se entregar, talvez serão dos mais terriveis; mas certamente não farão com que a *Hollanda* se submetta ao jugo, e arruinão de todo ao Principe d' *Orange*, tornando-o Inimigo da Patria.

Quanto ao estado, em que se acha esta Republica, consola-nos da mágoa que elle nos causa, a certeza de que, lastimando a sorte d'huma Nação, amante da moderação e paciencia, mas que irritada resiste á oppressão mais vigorosamente do que qualquer outra, a *Europa* imparcial detestará a dureza dos animos, que pela sua propria vantagem, para satisfazer ao seu orguiho e a sua vingança, em huma palavra, por motivos d' hum vil interesse pessoal, não tem receado accender o fogo da guerra civil, e destruir a patria em que nascêrão, e torão creados. Em *Utrecht* se publicou huma relação * deste facto, que principia por esta frase: « Chegou finalmente o fatal momento, em que se manifestarão os intuitos daquelles, que se desejão fundar a sua propria grandezza sobre a sujeição dos seus Conciudadãos, &c. »

Em huma conjunctura tão decisiva, em que se trata de livrar a Republica inteira,

e a Provincia da *Hollanda* em especial, dos ferros da escravidão, os Estados desta Provincia, attribuindo-se no desejo da parte mais respeitavel, e mais poderosa dos seus Cidadãos, se determinarão a tomar as medidas mais vigorosas, e a dar á cidade d' *Utrecht* o socorro que ella requireo. Consequentemente *Suas Nobres e Grandes Potencias* tomárão a 10 deste mez huma Resolução, pela qual declarão « convir no principio expressado na Carta Circular do Conselho d' Estado, que não he permitido ás Tropas, pagas por huma Provincia, entrar no territorio de outra, sem o consentimento dos Estados da segunda; mas que o caso já não he o mesmo, quando huma parte destes Estados, em desprezo da união, e do vinculo commum que os une, opprime a outra, a ataca a não armada, e procura fazer que lhe seja sujeita á viva força, tal como agora se praticou por huma parte dos Estados d' *Utrecht* a respeito da cidade principal da sua Provincia; que por conseguinte o General *van Ruffel*, que commanda o cordão de Tropas *Hollandezas*, fosse incumbido de perguntar expressamente aos Officiaes que lhe estavão subordinados, se punhão difficuldade em obedecer ás ordens do Poder Supremo, que lhes paga; e no caso de não quererem obedecer, de os suspender em continente do exercicio dos seus postos, em quanto S. N. e Gr. Potencias não tomassem determinações ulteriores. » Havendo o caso succedido com os Officiaes do Regimento de *Pallardy*, que se achava de guarnição em *Woerden*, cujos Officiaes, excepto tres, não quizerão obedecer, resolveo-se a 12 dar-lhes a todos a sua demissão, e fazellos sahir da Praça. Os soldados se mandarão desarmar, em quanto o dito Corpo não for provido de novos Officiaes. Assegura-se que acontecerá o mesmo ao terceiro Batalhão do Regimento *Wallon*. Os dous primeiros Batalhões deste Corpo derão hum exemplo bem differente. Depois d'haverem estado em armas quasi toda a noite de 9 para 10, partirão de *Schoonhoven* pelas 9 horas da manhã, em con-

sequencia d' huma ordem que tiverão para ir a *Ysselstein*. De então para cá conta que os ditos Batalhões se prestarão hum no *Vaart*, e o outro na Villa de *Zutphaas*, aonde chegou tambem hum Detachamento de Artilleria *Hollandeza* de *Byland*. Os Caçadores do *Rhingrave* de *Salm* se postarão nos suburbios d' *Utrecht*; e as Companhias de *Huffares* do dito Corpo entrarão de guarnição na propria cidade, depois d' haverem prestado o juramento a Magistratura. De todas as partes da *Hollanda* acodem Voluntarios da Milicia Urbana para a defença dos seus Concidadãos hostilmente atacados; e he difficil expreriar o tom d' energia em que os animos se a'hão agora por effeito do passo a que acaba de abalançar-se o Partido *Stadhouderiano*. Faltava este passo para alienar para sempre do Principe d' *Orange* todos os Cidadãos amantes da Constituição Republicana. Os referidos Detachamentos se vão juntando em *Woerden*, a fim de marcharem depois para toda a parte aonde os chamar a causa da sua Patria. Os Estados d' *Amersfoort* da sua parte assentarão de mão commum com o *Stadhouder* em fazer entrar na Provincia d' *Utrecht* novos reforços militares: com tudo, a dever dar-se-lhes credito, não he mais que para se conservarem na defensiva; e elles desapprováo o proceder do Conde d' *Efferen*, o qual excedeo as suas ordens, não só disparando sobre o Corpo da Milicia Urbana sem a avisar, mas tambem adiantando-se até *Zutphaas*, ao mesmo passo que não tinha ordem para mais que guarnecer a villa de *Vaart*. Não se sabe se alguns Regimentos de outras repartições, tirado das Provincias de *Gueldre* e *Utrecht*, intervirão nestas funcktas circumstancias. Pelo menos dizem, que o de *Hassia Darmstadt*, que se acha de guarnição em *Amersfoort*, tem posto difficuldade a sair, sem o consentimento dos Estados de *Frise*, por quem he pago, e sem que o indemnisem de todas as consequencias que possa ter hum encontro semelhante ao do Batalhão d' *Efferen*. Na verdade a córagem que os Cidadãos mostrarão naquelle memoravel encontro, e

a resolução decisiva com que os Estados de *Hollanda* estão determinados a oppor a força a torça, e a não se submeterem ao jugo d' hum pequeno numero de Nobres, e outros dependentes da Authoridade *Stadhouderiana*, fazem crer que estes detestirão do plano d' hostilidades, que havião formado. Elles fizeram com que a pluralidade dos *Estados-Geraes* tomasse a resolução de intentar huma acção criminal contra o General Major van *Ruffel*, por quem são commandadas as Tropas da Provincia d' *Hollanda*, ao mesmo passo que os referidos individuos nomearão ao General Major van der *Hoop* por Commandante de *Nymegue*, para capitanear as que fazem marchar contra a cidade d' *Utrecht*; podem Mr. van *Ruffel*, tendo da sua parte a protecção especial da *Hollanda*, nada tem que recear das exprerriadas ameaças.

LONDRES.

Continuação das noticias do 24 de Maio.

Mr. *Pitt* apresentou hontem á Camara dos Communs hum extracto das despezas do Principe de *Galles* por tres annos, cujo total importa em 193,648 libras; como tambem hum mappa das dividas de S. A., as quaes montão a 161,110 libras.

A renda annual do Herdeiro da Coroa era de 62 libras, de sorte que agora com o acrescimentamento de 10, S. A. perceberá annualmente 72 libras. Quando o dito Principe foi chamado pelo Rei seu Pai, a conferencia durou por espaço de tres horas, acabada a qual teve a honra de ser conduzido por S. M. á presença de sua augusta Mãe e Irmãos, e talvez nunca se vio huma scena de congratulações mais puras, e cheias de ternura, do que nessa occasião.

Depois da referida conferencia o Principe tornou a entregar a chave d' officio ao Lord *Southampton*, e todos os Officiaes da Casa de S. A. tiverão ordem de concorrer como dantes ao seu serviço.

Havendo o Bil de Consolidação, que dá vigor ás clausulas do nosso Tratado de Commercio com a *França*, principiado no dia 10 do corrente a ter effe-

to, o Embaixador de S. M. *Christianissima* celebrou este successo, dando hum grandioso baile, e ceia a mais de 400 pessoas.

Dá se agora por certo que o Rei de *Suecia*, e o Principe de *Dinamarca* hão de vir a este paiz para o mez d'Agosto, a fim de assistir á decoração dos Cavalheiros da Ordem da Jarreteira. Pelo mesmo motivo se esperão tambem varios Principes d'*Alemanha*.

PARIS 22 de Maio.

As Assembleas dos Notaveis estão quasi de todo concluidas, e esperamos que brevemente se publique por ordem do Governo o resultado das suas deliberações. As suppreições economicas, os effectos das Memorias sobre o papel sellado, e muitos outros interessantes objectos a bem dos povos, e do esplendor da Coroa, se esperão com grande impaciencia.

A Lei, pela qual se hão de estabelecer as Assembleas Provinciaes, e alguns outros importantes objectos, não deve ser promulgada, sem que primeiro haja em *Versalbes* huma Junta a este respeito, que dizem será composta dos Notaveis, Pares do Reino, e Parlamento. Esta Junta deve celebrar-se dentro de muito poucos dias.

Escrevem de *Brest* que naquelle porto se está preparando huma Armada de 21 naos de linha. Huns pensão que se destinam a exercitar a gente do mar nas evoluções navaes; outros conjecturão que deve cruzar no *Archipelago*, e proteger

as possessões *Turcas* das hostilidades *Russas*.

Aqui corre hum rumor de que o *Divan* concluiu occultamente com a Corte de *Versalbes* huma Convenção, a qual se he certa, causará na *Europa* huma grande fermentação, e podera ser de grandes consequencias. O Grão Senhor, seguindo a dita Convenção, concede á *França* o poder livremente entrar, e commerciar em todos os portos da *Turquia*, e a Corte de *Versalbes* da sua parte promete prover a *Porta Ottomana* de toda a casta de provisões de guerra, e prestar-lhe além disso outros soccorros, se forem necessarios. Isto confirma mais a opinião geral de que os *Turcos* recceião huma guerra proxima com os *Russos*. He muito provavel nesta supposição que a Corte de *Vienna* não haja de ficar tranquillada dos acontecimentos que houverem, visto que os favores feitos á *França* não podem deixar de diminuir muito as vantagens que os *Austriacos* esperavão da navegação, e commercio do *Mar Negro*.

LISBOA 12 de Junho.

O Excellentissimo Conde de *Lumiares Manoel de Cunha*, havendo obtido licença de S. M., partio para *Madrid* a 6 deste mez, a fim de conduzir aqui a Excellentissima Marqueza de *Lourical*, sua Irmã, viuva do defunto Embaixador.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48 $\frac{1}{2}$. *Genova* 690. *Paris* 436. *Londres* 66 $\frac{3}{4}$. *Hamburgo* 46.

Sabitão á luz: *Espirito e Doutrina de S. Francisco de Sales*, obra de grande instrução, e recreação espirital. E o *Missal Festivo* com todas as Missas dos Domingos, e dias solemnes, traduzidas, e completamente descriptas pelo P. M. Fr. *Francisco de Jesus Maria Sarmiento*. Vendem-se na Portaria do Convento de *Jesus* com as mais obras do mesmo Author.

Devoção do Sagrado Coração de *Jesus*, com *Novena*, e *Officios dos Santissimos Corações de Jesus, e Maria*, e outras muitas devoções, composta na lingua *Françesa* pelo P. *João Croiset*, novamente traduzida na *Portugueza*, em 8.^o 2. vol. *Lisboa*, 1787. Vende-se na loja de *Paulo Martin* em *Lisboa*, defronte do chafariz do *Loreto*, preço 800 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Mesa Censória.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 15 de Junho 1787.

PETERSBURGO 24 d' Abril.

HE bem sabido que não havendo a nossa Corte podido ainda convir com a de *Londres* nas condições necessarias para renovar o Tratado de Commercio que ultimamente subsistio entre as duas Nações, não se tinha feito mais que huma disposição interina para fazer que os *Inglezes* continuassem a gozar dos privilegios que lhes torão concedidos pelo antigo Tratado. Expirando o termo desta interina concessão no 1.º do corrente, tinha-se pensado que se havia de prorogar por mais tempo; mas não succedeo assim, como ultimamente se disse. Afsegura-se que o que obsta á conclusão do Tratado, e priva por conseguinte os Comerciantes *Inglezes* das consideraveis vantagens, de que sempre gozarão neste Imperio, he a repugnancia do Gabinete *Britanico* a assentir aos principios da *Neutralidade Armada*, e a permittir que se introduzão produções de *Russia* em *Inglater-ra*, e se tomem naquelle paiz retornos para o nollo, a bordo de outras embarcações, que não sejam construidas na *Russia*, e equipadas com gente desta Nação.

Por huma Convenção feita ha pouco entre a nossa Soberana, e o Imperador d' *Alemanha*, os vinhos de *Hungria*, e outros fabricados nos dominios hereditarios, devem ser admittidos em todas as partes deste Imperio, pagando direitos muito modicos: o que se deve compensar com hum equivalente abatimento de direitos a nullo favor, nos dominios do Imperador. Esta disposição seguramente ha de diminuir a venda dos vinhos de *França*, os quaes nestes ultimos tempos tem aqui subido excessivamente de preço; e como a gente *Russiana*, que melhor se trata, he muito atfeicoada ao vinho d' *Alemanha*, não soffre duvida que o seu uso se venha a fazer bem geral.

VARSOVIA 29 d' Abril.

Aqui chegou ha pouco hum correio de *Constantinopla* com algumas proposições favoraveis da parte da *Sublime Porta*, para estabelecer huma melhor harmonia entre o Gabinete *Ottomano* e a Corte de *Polonia*.

ALEMANHA. Vienna 9 de Maio.

O Imperador chegou a *Lemberg* com boa saude a 18 d' Abril, e se encaminhou para casa do Conde de *Brigido*, Governador daquella Praça, o qual por estar molesto não pode ir buscar o Soberano ao caminho, para lhe significar os seus deveres. A 20 S. M. partio para *Zamose*, onde intentava ver as Colonias novamente estabelecidas naquelle paiz. S. M. em quanto esteve em *Lemberg* foi a *Zolkiew*, donde voltou no mesmo dia, e recebeu depois com a sua costumada bondade a todas as peissas, que lhe desejavão fallar.

O Marquez de *Gallo*, Embaixador de S. M. *Siciliana*, chegou aqui a 25 do mez passado, e a 17 partio para *Lemberg*, encaminhando-se a *Cherson*.

Auburgo 9 de Maio.

Falla-se que se está formando outro plano relativo á *Polonia*, isto he, para trocar o Palatinado de *Beltz* pela *Podolia*, e a *Ukrania* pela *Russia Branca*.

Dizem que alguns Regimentos da *Moravia* tiverão ordem de marchar para as fron-

fronteiras, e que as Tropas, que alli se devem postar, formarão hum Exercito de 800 homens.

PAIZES-BAIXOS. *Amsterdam 16 de Maio.*

A 7 do corrente, dia aprazado para a eleição de 9 Conselheiros novos da cidade, em lugar dos que o Corpo da Milicia Urbana, e hum grande numero d'outros Cidadãos notaveis d' *Amsterdam* declararão por privados dos seus cargos, este estrodo acto se effectuou d' huma maneira tão tolemne, como regular e decente. Pelas 7 horas e meia da manhã, 16 Companhias da sobredita Milicia se puzerão em armas, tanto na Casa da Camara, como nos seus demais postos respectivos. Os Conselheiros, actualmente Membros do Conselho, a quem os Cidadãos na semana precedente haviam entregue huma non enção de pessoas qualificadas para os ditos lugares, se congregarão pelas 9 da manhã, á excepção porém dos que tinham protestado contra o proceder dos metimos Cidadãos, como illegal, e de alguns outros, que se achavão ausentes por molestia, ou outros embaraços. Pelas 10 horas a eleição que o Conselho acabava de fazer se annunciou ao Publico, havendo primeiramente sido communicada da parte do Conselho aos Commissarios do Conselho de Guerra da Milicia Urbana, como tambem aos Representantes do Corpo dos Cidadãos. Os novos eleitos, havendo-se-lhes depois requerido que fozsem a Casa da Camara, prestarão juramento, e tomarão posse dos seus lugares. A cerimonia se fez ao som de instrumentos de Musica, o que igualmente se repetio a partida do Corpo da Magistratura. Se a crise que a nossa famosa cidade acaba de experimentar, offerece, geralmente fallando, mais novos de mágoa que de regozijo aos verdadeiros amigos da Patria, por outra parte nunca se vio exemplo d' huma revolução mais necessaria, nem executada com mais ordem e regularidade.

Hait 17 de Maio.

Para conhecer a causa que accelerou os passos violentos, dados ultimamente em *Utrecht*, he necessario saber que, no decurso do anno passado, aquella cidade houve por acertado abolir o Regulamento de 1674, e tornar a por-se de posse da nomeação dos seus Regentes e Magistrados. Esta operação se executou contra a vontade da classe da Nobreza, e da do Clero, as quaes formão dous votos nos Estados da Provincia dos tres de que estes se compõem, formando as cidades o terceiro. A maioria parte dos Membros das ditas duas classes se retirarão para *Amersfoort*, onde já se achava alguma Tropa, e aquella pequena cidade, como tambem a de *Rhenen*, onde igualmente se achava hum Regimento, se unirão ás duas primeiras classes, e formarão com estas os unicos Estados que ha agora na dita Provincia. As divisões entre a cidade de *Utrecht*, e os Estados, que residem em *Amersfoort*, vão ainda continuando, havendo-se inutilmente tentado huma negociação para compôr as dissensões. A nova Regencia da cidade, não vendo estas dissensões em termos de se apaziguarem tão cedo, acaba de tomar hum partido vigoroso, que se esperava havia muito tempo, separando-se por fim da Provincia, no tocante as rendas publicas; o que segura a dita Regencia huma renda annual de 7 a 8 centos mil florins, de que ella poderá agora dispôr para objectos publicos. Havendo-se o Conselho congregado por este motivo, tomou-se unanimemente a sobredita resolução. Este acontecimento priva os Estados d' *Amersfoort* d' hum dos seus melhores subsidios, pois, pagando só a cidade d' *Utrecht* cousa de 80 por cento na totalidade dos encargos, deve resultar hum notavel deficit no cofre da Provincia. Neste estado se achavão as cousas, quando a 9 do corrente se emprendeo contra a cidade de *Utrecht* o facio, de que se ultimamente se fez menção.

BRUXELLAS 18 de Maio.

Segundo a representação, feita aos nossos Governadores Geraes pelos Estados de *Brabante* a 26 do passado, e vista a resposta que Suas Altezas Reaes lhe derão no dia

dia seguinte, havia fundamento para supôr, que a organização dos diversos Tribunaes de Justiça, conformemente ás intenções do Imperador, não encontraria maiores difficuldades. Estas porém ainda se não removerão; e a requerimento dos Senhores Tres Estados do Paiz e Ducado de *Brabante*, o Conselho Supremo do *Brabante* publicou ha pouco hum notavel Decreto *, prohibindo expressamente a execução das ordens do Imperador.

LONDRES. *Continuação das noticias de 24 de Maio.*

A 21 do corrente pela manhã chegou aqui de *Windsor* hum mensageiro com huma carta do Soberano para Mr. Pitt, o qual logo que a recebeu foi ter com o Principe de *Galles* ao palacio de *Carleton*, e esteve com S. A. para fima de duas horas. Em consequencia da dita conferencia o Conselho, que se devia celebrar em casa do Marquez de *Carmarthen*, se suspendeo, sem que por ora se saiba a razão d'este successo.

No dia em que se devia fazer no Parlamento a proposta a favor do dito Principe, acudio hum numero consideravel de pessoas ás salas de *Westminster*. Nunca em huma tal estação se havia visto na sala, e nas galerias huma tão grande quantidade de Membros dos Comuns, e espectadores. Esperava-se ouvir dalli a sobredita proposta: por tanto, logo que o Chanceller Pitt entrou, houve hum profundo silencio; e tendo chamado pelo Orador Mr. *Newham*, elle se levantou, dirigindo-se ao Presidente nos seguintes termos.

» Senhor. Estimo summamente que a proposta, que eu devia ter a honra de fazer hoje, não seja já necessaria: e com a mais sincera, e viva satisfação dou a saber a Camara que desisto de proleguir nella.»

Mr. *Drake* foi o primeiro que testificou o quanto se interessava no dito successo, havendo precedentemente feito todo o seu esforço para prevenir que huma tal proposta tivesse effeito: e concluiu esta publica demonstração dos seus sentimentos, elogiando o Rei, e em especial a Rainha, no que usou das expressões mais fortes de admiração, e enthusiasmo. Mr. Pitt, depois de ter notado que olhára sempre huma tal proposta como inutil, accrescentou » que impropriamente se fazia uso nesta » occasião das palavras *condições*, e *termos de composição*, as quaes não podião servir em hum negocio d'hum Soberano com seu filho. » Seja qual for o nome que se dê a esta composição de Familia, o certo he haver ella causado hum universal regozijo a todos aquelles, que são sinceramente afeccionados a Casa Real. Por motivo da expressada reconciliação hum grande numero de casas puzerão luminarias em *Londres*; e houve hum brilhante festim no palacio de *Carleton*, onde reside S. A. R.

A Frota, em que devem ir os delinquentes para a *Bahia de Botânica*, recebeu por fim positivas ordens para desafferrar de *Portsmouth* com o primeiro vento favoravel, achando-se já a bordo todos os delinquentes, que devem ser transportados esta estação.

Trata-se agora d'huma nova expedição a *Otabiri*, cujo objecto he colher alli algumas plantas da arvore chamada de pão, e transportallas as *Indias Occidentaes*. O commando do dito navio se ha de confiar a hum Official experimentado, que acompanhou o Capitão *Cook* na sua ultima viagem.

PARIS 22 de Maio.

A revolução no Ministerio, que as queixas dos Notaveis produzio, não podia deixar de dar hum certo abalo á sua propria Assembleia; e a luz que sahio do contraste das opiniões, devia naturalmente causar nos primeiros momentos, por não estarem os animos para isso dispostos, huma desagradavel sensação. Com tudo, o ponto da maior crise já passou; e parece que tora feliz. O severo exame, que se experimentando a situação das Rendas públicas, não pôde redundar senão em van-

tagem dellas, effectuando huma reforma, que segurarã a sua boa ordem e solidez. O proprio Soberano não se nega aos sacrificios, que podem retorçar esta columna do poder do Estado, e da prosperidade nacional.

O Arcebispo de *Tolosa*, que entrou a 3 deste mez no Conselho, e a 6 principiou a fazer com o Rei o seu principal trabalho, tomou a sua conta a Repartição da Fazenda, e já reside em *Versalhes* no *Controle General*. Julga-se porém que a Casa da mesma denominação, sita nesta cidade, sera occupada por Mr. de *Villeduil*, o qual residirá aqui 4 dias da semana, e passará os outros tres em *Versalhes*. Com tudo, elle não trabalhará com S. M. senão na presença do sobredito Arcebispo. Eis-aqui todas as circumstancias com que agora se pôde contar. He certo, sem attender as revoluções que o Publico todos os dias projecta nas diferentes Secretarias d'Estado, que se o Arcebispo de *Tolosa* está declarado por principal Ministro, provavelmente haverão outras mudanças. Mas por ora nada se pôde dar por certo.

Foi a Junta particular dos Notaveis a que preside o Conde d'*Artois*, e a presidida pelo Principe de *Conty*, que supplicarão ao Soberano que supprisse ao deficit deste anno, dando ordem para se contrahir hum emprestimo de 80 milhões. S. M. se prestou ao desejo das ditas duas Juntas; e o Alvará para este emprestimo se dirigio ao Parlamento, onde sem difficuldade alguma foi registrado. O dito emprestimo he de 84 milhões (e não de 120, como antes se disse) 24 dos quaes se destinão para *Amsterdam*. He em rendas vitalicias a 8 por cento em duas vidas, 9 por cento em huma só até a idade de 20 annos, 10 por cento de 40 a 60 annos, e 11 de 60 para cima. Receber-se-ha hum recibo em branco, o qual se deverá encher para o mez de Março proximo, com o nome que quizer a pessoa, que tiver comprado a acção. He huma pequena vantagem que se concede as Familias, e aos Herdeiros daquelles que falecerem dentro do anno.

Mr. *Necker* deve achar-se agora na quinta de la *Riviere*, que fica duas leguas distante de *Fontainebleau*: elle até alugou a dita quinta, a qual pertenceo ao Duque de *Penthièvre*. Da-se por certo haver-se-lhe enviado hum correio para lhe annunciar que se suspendera o effeito da ordem que o mandava sair de *Paris*. Pelo menos o Arcebispo de *Tolosa* não occulta que os conselhos de Mr. *Necker* lhe seriam muito uteis em huma conjunctura, em que se trata de tornar a pôr as rendas do Reino em hum estado solido, e retormar varios abusos, segundo os principios indicados por aquelle Ex-Ministro.

O Duque de *Dorset*, Embaixador d'*Inglaterra*, deo ha poucos dias no seu palacio hum grandioso banquete aos Ministros d'Estado, e das Cortes estrangeiras, por motivo d'haver o Tratado concluido com a *Grande Bretanha* começado a ter effeito.

LISBOA 15 de Junho.

Por informações authenticas d'*Hespanha* consta agora ser sem fundamento algum, que se espalhou o voato d'haver peste em *Maiorca*. Logo que naquella Ilha se soube haverem chegado a *Minorca* os escravos vindos d'*Argel*, se tomarão alli medidas tão acertadas, que preservarão o Paiz izento de todo o contagio. A taifidade do dito voato mostra a de todos os outros, que d'elle s'originarão.

Sabio á luz: O Solido Systema contra a incredulidade, livro utilissimo, em que se mostra a Religião sempre triunfante, confundidos os erros, e fraqueza dos incredulos. Vende-se na loja da Gazeta; na de Pedro José Rei, ao Chiado: em Coimbra, na de Pedro José Ailliu; na de Bernardo Antonio Farropo, no Porto, na de A. S. Joel Monteiro das Chagas, em Lamego; e na de José de Almeida, em Viseu.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 16 de Junho 1787.

Continuação do extracto do que se tem passado nas Juntas particulares dos Notaveis celebradas em Versailles.

Deliberação da Junta presidida pelo Duque d'Orleans de 2 d' Abril de 1787 a respeito da Advertencia de Mr. de Calonne, publicada e distribuida em Paris no dia precedente.

Sessão de segunda feira 2 d' Abril por forma de requerimento.

A Junta com huma justa mágoa se vê na necessidade de dividir a sua attenção entre o interesse público, e o de todos os Membros, que compõem a Assembleia dos Notaveis. Com profusão se distribue por Paris huma *Advertencia*, da qual huma multidão de exemplares foi hontem dirigida aos Parocos para os espalharem pelo povo. Esta *Advertencia*, feita menos para illuminar que para mover duvidas, e originar incertezas, presenta hum objecto bem determinado, qual he o de por os interesses do povo em opposição com os interesses das duas primeiras classes do Estado. *A dita Advertencia se funda sobre rumores divulgados, sobre supposições capazes de induzir o povo a formar hum conceito errado, sobre a necessidade de dissipar a inquietação, que se tem querido inspirar-lhe. Affegura-se ao povo na referida Advertencia, que todos os projectos, que se tem manifestado aos Notaveis, são indicados pelo voto nacional, confirmado pelo Publico ha muito tempo: que se não trata de novos impostos, mas sim da reforma dos abusos, da supressão de injustas excepções, da applicação de meios, todos tendentes a alliviar os vassallos menos abastados de bens: que o resultado destes meios, devendo ser o resultado de huma justa proporção entre a receita e a despeza, nenhuma difficuldade pode contrapezar a huma vantagem, a que se deve ajuntar 30 milhões em beneficio do povo. Invoca-se o Patriotismo, os sentimentos devidos ao Soberano, a honra Franceza; e não se duvida que ella prevaleça por fim a qualquer outra consideração.*

Taes são as expressões de que resulta, que o interesse das duas primeiras classes he inteiramente opposto ao do povo. Fixa-se tambem a attenção do povo sobre as deliberações da Assembleia em huma conjunctura em que as Juntas tem annunciado, pelas suas Resoluções, os seus pareceres acerca das Memorias, que lhes forão communicadas. Nestas Resoluções acha-se alguma opposição aos meios propostos em varias das sobreditas Memorias. O Público deve daqui concluir que os seus interesses tem sido sacrificados aos das duas primeiras Classes.

Não, na Nação *Franceza*, as tres Classes não fazem mais que *hum Povo*: todos os seus interesses se confundem com o interesse do Estado, assim como todos os corações se unem por meio d' huma confiança sem termo, e hum amor illimitado para com o seu Soberano.

A Junta supplica ao Rei que mande que se lhe dê huma conta no seu Conselho de todas as Resoluções das differentes Juntas a respeito das Memorias das duas primeiras Divisões, e que as compare com as asserções da *Advertencia*, que excita as suas

suas justas reclamações. As ditas Resoluções não respirão mais que o reconhecimento da Assembleia pelos projectos beneficis de S. M., os quaes se annuncião o desejo mais ardente de segurar a parte mais indigente dos seus vassallos todos os allivios, que o seu coração paternal quer promover-lhes. Não ha sacrificio algum que as Juntas não tenham offerecido fazer para diminuir o onus dos tributos do Povo: e se ellas tem desejado que se conservem as duas primeiras Classes as formalidades antigas, que as distinguem, he requerendo que a parte com que contribuem para os encargos publicos seja igual a de todos os outros Cidadãos.

Na Advertencia se da indicios na verdade de querer fazer aos Notaveis huma parte da justiça, que lhes he devida; mas depois de se haver affectado dar huma idea de todas as diferentes Memorias, não se falla senão no que elles deliberarão sobre o Imposto territorial, dissimulando o ponto mais essencial para o Povo. Occultão-se-lhe sobre as Assembleas Provinciaes, liquidação das Dividas do Clero, Commercio e contrato do sal, todas as provas do zelo que as Juntas tem dado pelos verdadeiros interesses do Povo. Deixa-se ignorar ao Povo, que o *Imposto territorial* em especie, necessariamente percebido sem se deduzirem as sommas adiantadas, e as despesas de cultura, seria de todos os Impostos o mais prejudicial para a Agricultura, o mais desproporcionado aos teres dos vassallos, e o mais oneroso pelas despesas da cobrança: que os tributos do povo se virião a augmentar notavelmente com o estabelecimento do Imposto em especie, independentemente do producto procedido da supressão dos Privilegios; e que conseguintemente o maior onus dos Privilegiados não redundaria no allivio do Povo.

Disse-se ao Povo a que as primeiras Classes do Estado já haviam admittido a *Contribuição Territorial*: e não se lhe disse, que as Juntas supplicarão a S. M. que mandasse se lhes communicassem todos os Mappas de Receita e Despeza, antes que se vissem obrigadas a explicar-se sobre huma especie de contribuição, que havia de agravar os encargos dos vassallos, que possuem terras. Não se lhe disse, que as Juntas se haverião tido por culpadas, se tivessem consentido em qualquer Imposto, ou augmentação de Imposto, cuja necessidade não lhes fosse positivamente demonstrada. Não se lhe disse, que as Juntas não tem cessado de repetir que o verdadeiro allivio, que se deve procurar ao Povo, consistia em huma repartição igual do producto annual dos Impostos entre todas as pessoas sujeitas a contribuição, como tambem na maior economia, e na maior ordem nas despesas.

Annunciou-se ao Povo huma diminuição no preço do sal; mas deixou-se-lhe ignorar que se mudava em hum Imposto, e hum consummo forçado, o consummo livre e voluntario dos Cidadãos nas Provinciaes, onde o Imposto do sal não he conhecido. Deixou-se-lhe ignorar que se intentava repartir por todos os Individuos de cada Generalidade não só todo o sal, que cada Individuo gasta annualmente, mas tambem todo o sal que se emprega no tempo das salmouras, nos consummos dos estrangeiros, dos gados, e das artes do Commercio, só com a deducção d'hum decimo, e hum vigesimo do preço, e d' huma pequena parte na quantidade.

Deixou-se-lhe ignorar, que os Notaveis tem feito todas as combinações possiveis para lhe alliviar o onus do Direito do sal; e que elles tem supplicado ao Soberano que o supprima, encarregando as Administrações Provinciaes, e as dos Paizes d' Estados, o proporem-lhe para resgatar o dito Direito a forma de Imposto, que fosse menos onerosa ao Povo.

Deixou-se finalmente ignorar ao Povo, que as Memorias sobre a *Capitação*, *Trabalhos Tributarios*, *Commercio do Trigo*, *Tráfico em geral*, *Marca das Ferragens*, *Direitos de fabricação dos Azeites*, *Bebidas*, e outros *Direitos prejudiciaes a Navegação e á Pesca*, tem excitado o reconhecimento dos Notaveis, e feito com que se pro-

proceſſe a obſervações, capazes de ſegurar o feliz exito das beneficis intenções de S. M. Se eſte Quadro tiveſſe ſido preſentado ao Povo, nada poderia confundir *diviſis ratiſnaveis*, e ſentenças *dictata* pelo zelo, expreſões *d'humi* nobre ingenuidade com a *idea d'humi* oppoſito malevola: idea triſtiſſima que o total da Advertencia excita no ânimo do Povo, e de que huma unica, e ligeira expreſão o não pôde preſervar.

A Junta ſupplica ao Duque de Orleans, que ponha nos pes do Trono as ſuas queixas vivas e reſpeitoſas, e que ſollicite de S. M., que haja por bem mandar dar a preſente reclamação a meſma publicidade, que ſe deu á *Advertencia*, que eſta denuncia á ſua juſtiça.

• *Continuação das Pegas relativas as diſenções da Hollanda.*

Fin da ſegunda carta do Conde de Goertz a Mr. de Rayneval.

Eſta reſpoſta com eſtecto tardou, não tanto todavia pela importancia do objecto, como pela demora da do Rei ſeu Irmão, a qual não chegou ſenão hontem. Agora não poſſo, Senhor, fazer couſa mais acertada, do que tranſmittir-vo-la, tal qual a acabo de receber da Princeza ſua Eſpoſa. Depois de ter feito o que dependia humana mente de mim, huma longa diſcuſão ulterior ſobre o ſeu conteudo veria a ſer inutil. Não me reſta mais que deplorar o pouco bem ſucedido que tenho ſido, mas o que com tudo devo acrescentar, he que, a pezar das maximas, ſegundo as quaes o Principe *Stadhouder* julga impoſſivel poder aſſentir as condições, que eu me incumbira de lhe propor, tanto elle, como a Princeza, ſeguramente tem o deſejo mais ardente de acenar taes condições, quaes poſſão parecer-lhe que podem convir á proſperidade, independencia, e liberdade de toda a Republica, e ao meſmo tempo ſer compatíveis com a ſua honra.

Devo finalmente, Senhor, repetir-vos o que já tive a honra de dizer-vos nas conferencias que tivemos na *Haja*, e no que me tenho confirmado por huma mais intima convicção, depois que me acho neste paiz, que o Principe *Stadhouder* não tem huma influencia tão deciſiva nos Estados da Provincia de *Gueldre*, como ſe tem representado; e que a pezar da enumeração que ſe vos tem feito dos ſervidores, e perſoas addictas ao Principe, que devem conſtituir a pluralidade nos Estados da dita Provincia, poſſo allegar-vos, que com o eſpirito juſto, e racionavel que tendes, ſe vos achaiſſeis nesta Provincia, e em eſtado, como eu, de fallar-lhes a elles meſmos, não vos recusariſeis a eſta verdade, que não eſtava no poder do Principe fazer que os Estados de *Gueldre* conſentisſem no que ſe requerco por Preliminarês de compoſição, iſto he, que ſe admittiſſe a mediação da *Hollanda*, e que ſe fizeſſem nesta conjunctura retirar as ſuas Tropas, nem que os d'*Urrecht* admittiſſem os Deputados da nova Magiſtratura, que os Estados não reconhecem por legitima, ou fizeſſem retirar as Tropas, de que julgão carecer para ſua ſegurança. Com tanto maior fundamento ouſo, Senhor, eſperar que não deixareis de dar credito a eſta aſſerção, pois que poſſo liſongear-me que o Marquez de *Vereur*, e os que ſe achão na ſua Embaixada, e que eſtiverão com elle na *Ruſſia*, pelo muito que me conhecem, não deixarão de teſtemunhar a boa fé, que tem caracterizado até agora as minhas maximas, e a minha vida pública, e que não ſou muito ſuſceptivel de ſer credulo e parcial. Na ſituação em que as couſas agora eſtão, tudo o que me inclino a eſperar, e a perſuadir-me fortemente, he que os ſentimentos de eſtima, e amizade reciproca, que tem guiado os noſſos Soberanos a empregarem a ſua interpoſição para o reſtabelecimento da tranquillidade neste Estado, Alliado de S. M. *Chriſtianiſſima*, e vizinho do Rei, induzirão ainda eſtes doſ Soberanos a dar pelo menos ás Partes, por quem ſe intereſſão, os conſelhos mais adequados para evitar d'ambos os lados paſſos, que poſſão tornar ainda peor o eſtado das couſas na Republica. Tenho a honra de ſer, &c.

Nota publicada em Hollanda por occasião da precedente carta.

« Não he necessário mais do que reflectir com huma pouca de attenção sobre esta carta, como também sobre a precedente do Conde de Goertz a Mr. de Rayneval, para tomar juizo acerca dos obstaculos que fizeram com que se mallograsse a negociação, e acerca dos sentimentos da Corte de Berlin a este respeito. Na verdade ellas provão incontestavelmente, que Mr. de Goertz julgava as proposições de Mr. de Rayneval admittiveis, por quanto elle assegura por huma parte « que não perdeu occasião alguma de fazer com que o Principe Stadholder as aceitasse » e por outra « que achára maiores difficuldades do que esperava, de sorte que não havendo podido conseguir o que desejava, não lhe restava mais do que deplorar o quanto pouco havia sido bem succedido. » Não he menos evidente, que as ditas proposições erão agradaveis á Corte de Berlin, e conformes á sua maneira de olhar os negocios do nosso paiz. A não se admitir huma tal supposição, seria preciso accusar a Mr. de Goertz de ter trabalhado com ardor, mas sem reflexão, para fazer que o Principe aceitasse hum Plano de conciliação, sem saber se este Plano, ou pelo menos as suas principaes partes e base, serião conformes ás intenções do Rei seu Amo; erro, que não commetteria hum Negociador pouco versado em Politica, e muito menos hum homem tão illuminado, e experimentado como Mr. de Goertz. Não resta pois mais que buscar o verdadeiro motivo do pouco bem succedidos que forão os seus esforços, bem intencionados, nos principios, segundo os quaes (por confissão do Ministtro Prussico) « o Principe Stadholder julgou impossivel assentir ás condições, que o proprio Conde de Goertz se encarregava de lhe propor » e se a esta confissão se ajunta a de que elle fora obrigado a supprimir no extracto da Carta de Mr. de Rayneval a these, que os Estados são Scheranos, e que assim o Principe não está no mesmo paralelo que elles, facilmente se poderá conjecturar quaes são os principios, e as difficuldades, que Mr. de Goertz não suppoz houvesse de encontrar, e consequentemente qual he a causa do seu sentimento, como também das desgraças, com que a nossa Patria se vê opprimida ha sete annos a esta parte. »

Sahio á luz: Considerações Christãs sobre as principaes verdades, e obrigações da nossa Religião, divididas em brevissimas meditações, feitas a vista das que compoz em Inglez o Illustrissimo e Reverendissimo Ricardo Challoner, ha pouco falecido, Bispo de Debra, e Vigario Apostolico no Reino de Inglaterra: obra pela sua concisão, singeleza, e espirito muito util a todos, e principalmente aos que tem oração conventualmente. Vende-se na loja da Gazeta, nas dos Irmãos Marques, Bertrand, e outros: preço 400 reis encadernado.

A V I S O.

Faz-se huma subscrição das Operas, e mais composições Dramaticas do Abba-de Pedro Metastasio, traduzidas em Portuguez. Completo o numero preciso dos Assignantes, se entregará o primeiro tomo, e successivamente hum de dous em dous mezes, até se completar toda a obra, e o ultimo constará da vida do mesmo Author, e algumas obras suas posthumas theatraes. Pagár-se-ha cada tomo a 400 reis encadernado, e quando elle se entregar. Os Senhores que quizerem associar-se, poderão assignar-se em hum papel que se acha na loja da Gazeta.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 19 de Junho 1787.

Extracto d' huma Carta da Turquia de 8 d' Abril.

A 19 de Março chegou a *Constantinopla* huma embarcação *Holandeza* com bandeira *Russiana*, vinda da ilha de *Malta*, e trazendo a bordo o Cavalheiro *Pesaro*, o qual refugio naquella ilha da parte da Corte de *Petersburgo*. Mr. de *Bulgakow*, Enviado da Imperatriz, se embarcou no dito vaso com o Barão de *Herbert*, Intenuncio da Corte de *Vienna*, a fim de se transportarem ambos a *Cherson*, para significar os seus deveres aos seus respectivos Soberanos, que se esperão alli por toda esta primavera. Pouco antes de partirem, o Sargento-mór *Sergius*, que veio a *Constantinopla* com huma commissão particular da parte do Gabinete *Russiano*, tinha tornado por terra a *Kiovia*. Julga-se que a commissão do dito Official, o qual passou a 4 do corrente por *Bucharest*, foi noticiar formalmente ao Grão-Senhor a viagem que a Imperatriz tinha projectado fazer á *Crimea*; e que da resposta que elle leva, dependerá tanto a continuação ulterior da referida viagem, como a figura em que se porão os negocios com os *Ottomanos*. Nesta parte formão-se agora presagios mais favoraveis, e dizem que a resposta, que leva o mencionado Sargento-mór, respira sentimentos muito pacíficos. He verdade ter a *Porta*, nas suas ultimas respostas ás pertencções da *Russia*, mostrado mais energia, do que se havia esperado; porém he certo ao mesmo tempo que ella não tem desejo de entrar em guerra; que os principaes Membros do *Divan* estão bem persuadidos que hum rompimento com as duas Cortes Impe-

riaes, e ainda mesmo com a *Russia* só, poderia produzir a ruina do Imperio; que as ordens para juntar hum Corpo de Tropa perto de *Oczakow* só se encaminhão a pôr os *Ottomanos* a cuberto, sem todavia se affastarem da defensiva; em summa, que he muito provavel que tudo haja de ficar em paz, se o Imperador não entrar nos projectos, que talvez lhe presentará a Imperatriz, ou mais depressa certo *Fidaxo*, que tem grande influencia naquele gabinete, e que consta haver formado designos muito vastos para o esplendor do Throno de *Russia*; mas muito pouco agradaveis a varias Potencias da *Europa*.

ITALIA.

Veneza 15 d' Abril.

Sabe-se agora que o armamento naval, que se tem estado apromptando ha algum tempo, deve unir-se a huma Armada d' outra Nação para effeito de bombar *Tetuam*, a fim que d' alguma sorte nos possamos vingiar do proceder dos corsarios *Mouros* contra os vasos desta Republica, que ultimamente tem tomado em todas as partes do *Mediterraneo*, &c. o que tem causado notavel damno aos Negociantes. Este proceder dos *Mouros* he tão inesperado, como cheio de rapacidade; por quanto o Estado tinha mandado presentes, que deitão a huma somma muito avultada, ao Imperador de *Marrocos*, o qual os accitou, e prometteo que se haviam de passar as ordens necessarias, para que os seus corsarios attendessem da maneira devida a todas as embarcções, que topassem com bandeira *Veneziana*.

Roma 16 de Maio.

O Papa voltou a esta Capital a 9 do corrente, e desmentio assim o voato que

tinha corrido, de que das *Alagoas Pontinas* S. S. iria a *Napoles*.

As Exequias, que se celebrarão na Igreja de Santo *Antonio*, pertencente aos *Portuguezes*, pelo defuncto Rei Fidelissimo D. *Pedro III.*, torão executadas com tal pompa, e solemnidade, que merecerão imprimir-se dellas huma relação * circumstanciada, que corre no Publico.

Liorne 18 de Maio.

Huma carta d' *Argel* com data de 26 d' *Abril* contém o seguinte: « A peste cada vez vai fazendo aqui maiores progressos, e tem causado terriveis estragos. A 22 deste mez morrerão della em 24 horas 11 *Christãos*, 27 *Judeos*, e 184 *Mouros*. Nos dias seguintes até agora pereceo outra tanta gente com pouca differença: e calculando o numero dos habitantes e estrangeiros, que o dito mal tem levado desde o principio do corrente anno, acha-se que no mez de Janeiro foi de 335 pessoas, de 557 em Fevereiro, de 12534 em Março, de 38721 em Abril, por todas 68147 pessoas, das quaes 240 erão *Christãos*. Como a este numero se devem ajuntar ainda os que morrerão durante os 4 mezes precedentes, isto he, desde que o contagio se declarou, não he d' admirar que hajão aqui ruas, aldeas, districtos quasi de todo desertos.

HAIA 24 de Maio.

Quando toda a esperança de conciliação parecia estar perdida, ainda huma vez se acaba de mover huma leve expectação, de que a firmeza dos Estados de *Hollanda* haverá produzido o desejado effeito, induzindo os Inimigos da nossa Constituição Republicana a proceder d' huma maneira mais moderada. A 18 deste mez *Sus Nobres e Grandes Potencias* receberam da parte do Conselho d' Estado da Confederação huma Carta, para lhes propôr que se celebrassem algumas conferencias com Deputados dos Estados de *Gueldre*, e dos d' *Amersfoort*, com a segurança de que se não havia de fazer tentativa alguma hostil contra a cidade d' *Utrecht*, e que todas as Tropas de *Gueldre*, como tambem as d' *Utrecht*, que ha pouco forão mandadas á Provincia, havião

dalli sair. Em consequencia da dita Carta, os Estados de *Hollanda* resolverão no mesmo dia prestar ouvidos ás propozições que lhes quizessem significar, com tanto que fossem feitas dentro d' hum prazo limitado, e que esta negociação se não fosse demorando. Entretanto S. N. e Gr. *Potencias* suspenderão por alguns dias a Resolução que havião tomado de nomear outros Officiaes em lugar dos que puzerão difficuldade em obedecer ás ordens, que lhes forão dadas, para por a cidade d' *Utrecht* a cuberto contra o ataque com que se via ameaçada. Não haveria succedido assim, e os Militares da repartição de *Hollanda* se não terião achado em tão desagradavel embaraço, se todos aquelles, que são pagos pelas duas Provincias de que se trata, houvessem seguido o generoso exemplo do Barão *Schimmelpenninck van der Oyen*. Este Fidalgo, que he Coronel Commandante do segundo Batalhão do Regimento d' Infantaria de *Welderen*, pertencente á repartição da *Gueldre*, declarou ao *Stadhouder* « que na guerra passada elle julgava haver dado provas, que não permittião duvidar do seu valor militar: Que ainda agora elle perderia de boa vontade a vida, combatendo os Inimigos do Estado; mas que as maximas que seguia não lhe permittião tirar pela espada contra os seus Concidadãos: que assim rogava a S. A. que o dispensasse de executar a ordem, que lhe dera, de marchar com o seu Regimento, e alguma artilheria para a Provincia d' *Utrecht*. » Negando-se o *Stadhouder* a estas representações, dignas d' hum militar Cidadão, o sobredito Barão insistio, presentando hum requerimento; mas de balde, por quanto S. A. não prestou ouvidos ás suas instancias; e o mencionado Official, antepondo o seu dever para com a Patria a qualquer outra consideração, resignou não só o posto de Coronel, mas tambem o de Grão-Major da cidade de *Zutphen*. Por este facto se pôde julgar das disposições, em que se acha hum Principe, que, animado d' huma farsca daquelle Patriotismo desinteressado, de que o Barão de *Schimmelpenninck* acaba

a de subministrar hum tão bello exemplo, poderia per si só, com huma palavra, curar as chagas da Patria, e por termo as perturbações, que a vão arruinando.

BRUXELLAS 25 de Maio.

Como as cousas nos *Paizes Baixos Austriacos* se vão pondo, ao que parece, na figura mais feia, o Publico não pôde deixar de interressar-se nos passos respeitofos, mas firmes e bem ponderados, que da a Nação *Belgica*, com especialidade os Estados, e as diferentes Corporações do *Brabante* e *Flandres*. Desde os tempos mais antigos, se no ou, que de todas as Provincias *Belgicas* a *Flandres*, e o *Brabante*, que são as mais consideraveis, como as mais ricas, são tambem as mais firmes em manter os seus antigos Direitos, e a sua Constituição. O mesmo succede agora com as mudanças, ordenadas pelo Imperador. O *Brabante*, e a *Flandres* reclamão com respeito, mas ao mesmo tempo com aquella energia, que sempre caracterizou a liberdade *Belgica*, as Convenções, a que o Imperador se ligou com juramento pelo *Pacto Inaugural*: Pacto bilateral entre o Soberano, e o Povo, que o primeiro tem tão pouco direito de alterar, quão pouco a Nação se fia authorizada para renunciar arbitrariamente a fidelidade jurada ao Soberano. Este he hum principio incontestavel, que os Deputados dos Estados de *Flandres* sustentarão fortemente na Representação * que fizerão ao Imperador com data de 5 de Maio.

O principal objecto que inquieta o Povo *Belgico*, he a tendencia que parecem ter as novas Ordenanças do Imperador a estabelecer huma Administração arbitrária, supprimindo a antiga ordem de Justiça e Policia, a maior parte da qual havia de passar pelas mãos dos Intendentes, ou Capitães de Circulo, immediatamente sujeitos ao Soberano, ao mesmo tempo que os interesses dos Povos a respeito do Governo serião confiados a hum só Deputado na Corte, não menos dependente que os ditos Officiaes. Com tudo, as maiores difficuldades parecião haver sido tiradas pela Resposta que os Sereníssimos Governadores

Geraes dos *Paizes Baixos* derão a 27 d'Abril aos 9 Pontos propostos pelos Estados de *Brabante*. Para foyter a dita Resposta, e explicalla mais amplamente, SS. AA. RR. escreverão aos ditos Estados huma Carta * com data de 28 d'Abril. Mas o effeito ainda não corresponde ao que se esperava.

LONDRES.

Continuação das noticias de 24 de Maio.

O Embaixador da Corte de *Berlim* presentou ha pouco huma Memoria ao Ministerio, pela qual, segundo se diz, propõe extender o commercio *Britanico* d'huma forte muito vantajosa por todas as partes dos dominios *Prussianos*.

Sir *Thomas Wroughton*, nosso Embaixador na Corte de *Suecia*, se dispõe a voltar dentro de poucos dias para *Stockholmo*, e leva plenos poderes para negociar hum Tratado d'Alliança, e Commercio com aquella Corte.

A reconciliação do Principe de *Galles* com seu augusto Pai continua a interressar todas as classes de pessoas. De então para cá tem corrido diversos voatos sobre a maneira por que se effectuára. Eis-aqui o que consta de mais authentico.

No dia 2 deste mez á noite bastante-tarde Mr. *Dundas* teve a honra de conferir com o Principe no Palacio de *Carlton*; e entregou então a S. A. R. hum recado de Mr. *Pitt*, no qual este dizia » que desejava lhe fosse facultado » intervir entre S. M. e S. A., por ter » os motivos mais gratos de crer, que tu- » do se havia de ajustar d'huma maneira » satisfatoria, sem a interposição do Parla- » mento.» Mr. *Dundas* havendo tido nessa mesma noite a este respeito duas conversações, em que declarou » que os pas- » sos que dava erão em nome de Mr. » *Pitt*, e não do Soberano» o Principe consentio em ter huma conferencia com o primeiro Ministro, a qual se effectuou no dia 3, assistindo a ella o Duque de *Cumberland*. Depois de ter gasto nesta conferencia huma hora, Mr. *Pitt* se fal- lar a S. M., e depois voltou a casa de S. A. das 3 para as 4 horas. Nessa noite assás tarde houve ainda huma negociação

ulterior. O Principe recebeu depois huma carta de Mr. Pitt, pela qual lhe dava a saber que tinha as ordens do Soberano, no tocante aos artigos que S. A. lhe havia exposto. Não se sabe o conteúdo positivo da dita carta; mas o que conta he haver ella sido propria para dissuadir a S. A. d'insistir na proposta que se intentava fazer no Parlamento. Consequentemente expedio-se logo hum recado ao Alderman *Nivenham*; e os Vo-gaes, que devião apadrinhar a proposta, se presentarão na mesma noite no Palacio de *Carleton*, sendo por todos 182. O Herdeiro da Coroa lhes testificou o seu reconhecimento e sensibilidade, e affentou-se em não proseguir mais na proposta.

PARIS 29 de Maio.

Aqui se suppõe terminadas as Assembleas dos Notaveis; mas como nas ultimas sessões se propuzerão muitos projectos de reformas, e de economia, a abolição da Companhia da *India*, liberdade do commercio marítimo, &c. pôde ser que haja ainda algumas. O *Lit de justice*, a que S. M. deve assistir sexta feira que vem, dizem se celebrará no Paço do Parlamento em *Paris*, e não em *Versalhes*. Com toda a brevidade esperamos que saião á luz os principaes resultados de todas estas famosas Assembleas, as quaes devem fazer época nos annos da *Francia*, se os interesses do Monarca se conciliarem com os do povo da maneira que se conjectura.

O Ministerio recebeu ha pouco hum Diario do Conde de la *Peyrouse*, o qual contém as particularidades mais tristes, mas summamente exactas, da desgraça, que experimentarão as chalupas, que o

dito Fidalgo mandou para fundarem huma bahia na costa da *America Septentrional*, debaixo do mando do Cavalheiro d'*Escures*, Tenente do mar. *Delle se pôrá hum Extracto no segundo Supplemento.*

Elevem de *London* na *Baixa Erecta*, que no dia 29 do mez passado, tendo a baxamar deixado as embarcações em secco, de repente o mar se elevou á altura de 20 pés, com tal impeto, que os borceos fluctuando torão arremessados por cima dos caes: que meia hora depois o mar se retirara com a mesma rapidez: phenomeno, que aquelles habitantes dizem observarão do mesmo modo no dia do grande terremoto que houve em *Lisboa* no anno de 1755.

LISBOA 19 de Junho.

Das *Calhas da Rinha* se continuão a receber agradaveis noticias, conservando-se S. M. e AA. sem alteração nas suas interessantes saudes.

D. *Ignes Joseph de Mendoca*, Viscondessa d'*Affeca*, faleceu netta cidade a 14 do corrente.

No Observatorio da Real Academia das Sciencias se observou o eclipse do Sol que houve no dia 15 deste mez. Huma nuvem impedio a observação do principio; e quando ella acabou de passar erão 4 h. 21 m., e já o eclipse tinha começado havia 3 ou 4 m.: o seu fim foi ás 5 h. 10 m. 39 seg.: e a quantidade obscurecida 1 dig. e 20 m. O Excellentissimo Duque d'*Alagoes*, Presidente da Academia, assistio, animando com a sua costumada affabilidade os observadores, e tomando parte nas observações.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{2}$. *Genova* 690 a 85. *Paris* 436. *Londres* 66 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 46.

Sahirão á luz: Theouro de Adultas, ou Dialogos entre huma sabia mestra com suas discipulas da primeira distincção, traduzido do Francez por Joaquim Ignacio de Frias 2. volumes 8.º Lisboa 1785 preço 800 reis.

Próva de huma Amizade, Conto moral de Marmontel 8.º broché 120.

Accrecimentos da vida de Eufemia, Religiosa da Ordem de *** Conto moral de Mr. D'Anaud 8.º broché 240. Vendem-se na loja de Borel Borel e Companhia.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Mcza Censoria.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X X V .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 22 de Junho 1787.

DANTZIG 11 de Maio.

A Qui s'ignora inteiramente o estado da negociação, encarregada aos nossos Deputados em *Berlin*: lá se vê que aquella Corte a vai prolongando. Dizem que o seu exito depende dos despachos que trouxer hum correio, que foi dalli expedido a *Kiovia*; por quanto o Rei de *Prussia* primeiro que resolva cousa alguma nesta parte, quer alleguar-se das disposições da Imperatriz de *Russia*: e aquella Soberana se acha em circumstancias de favorecer as pertençações da Corte de *Berlin*: do que se não pôde esperar grande successo para as noissas.

ALEMANHA. *Vienna* 16 de Maio.

Por cartas de *Leopoldo* consta que o Imper. se poz a 6 deste mez em caminho para *Cherson*, aonde se pensa haverá chegado a 13. Segundo as ordens dadas antes da partida de *Leopoldo*, S. M. devia dirigir a sua jornada pela *Hungria*, e demorar-se algum tempo em *Werezke*, *Munkats*, *Kaschau*, *Torky*, e com especialidade em *Budz*. Allegura-se que S. M. em quanto esteve em *Leopoldo*, fez as suas fortidas de forte, que pôde examinar o curso do *Niefter* pelas fronteiras da *Moldavia*, e determinar o valor que pode ter o projecto de navegar por aquelle rio. A Imperatriz da sua parte, segundo aqui conta, devia partir de *Kiovia* a 3 do corrente, e achar-se no dia seguinte em *Kaniew*, onde o Rei de *Polonia* a esperava com huma numerosa comitiva de Fidalgos *Polacos*, para alli se effectuar o ajustado encontro, sendo inteiramente tallo o haver S. M. *Polica* chegado a *Kiovia* ha algum tempo, segundo se tinha dito. A 6 a Imperatriz devia proseguir na sua viagem em escaletes pelo *Nieper* abaixo; e para evitar todo o perigo possivel, se devião postar barcos dentro de certas distancias, em ordem a preceder ao escalet em que vai a dita Soberana, a fim que se occorrer a menor difficuldade, os illustres viajantes possam continuar a jornada em carruagens, que irão embarcadas para esse effecto. Pensa-se que a *Czarina* devia chegar a *Cherson* no meiado deste mez.

Por noticias de *Constantinopla* consta ser provavel que não haja guerra este anno entre a *Russia* e a *Porta*: o que se confirma, ao que parece, por haverem affrouxado os preparativos bélicos, e por haverem os Ministros das Cortes de *Vienna* e *Petersburgo* partido para *Cherson*.

Em *Constantinopla* se tem recebido novas, que confirmão as vantagens que o *Capitão Baxá* ultimamente obteve no *Egypto*; e que as perturbações daquella Provincia brevemente terão fim a favor da *Porta*.

Colonia 18 de Maio.

De novo o descontentamento se tem manifestado em *Aix-la-Chapelle*. O antigo Conselho expedio hum correio a *Bonn* para pedir algumas Tropas, as quaes nos consta forão concedidas, e devem consistir em 330 soldados de cavallo das Regtas de *Dusseldorp* e *Fuliers*. O Ministro do Circulo Directorial intenta tambem ir a *Aix*.

PAIZES-BAIXOS. *Utrecht 23 de Maio.*

O Conselho desta cidade enviou huma Deputação aos Estados de *Hollanda*, para lhes exprimir o quanto os Cidadãos desejão ver terminadas as actuaes diffensões, e propôr á consideração dos mesmos Estados, se a resolução, que ultimamente tomárão para prohibir que se usasse de meios alguns offensivos, poderá mais facilmente dar ás cousas hum exito feliz, do que valendo-se do poder que lhes assiste: que os Cidadãos estão todos muito ansiosos por entrar em acção, e ulteriormente rogão aos sobreditos Estados, que, sem perda de tempo, usem de taes meios, seja offensivos ou pacíficos, quaes lhes parecerem mais adequados a compôr as cousas á satisfação dos Cidadãos d' *Utrecht*.

Haia 26 de Maio.

Agora que hum pequeno numero de Nobres, com os seus Adherentes, quiz accender o fogo da guerra civil, para foster o seu poder corrupto, como igualmente a Aristocracia *Stadhouderiana*, que elles considerão como o seu principal esteio, hum homem de honra, que faz gloria de ser *Hollandez*, por cumprir com o seu dever, não pôde já conter-se, sem manifestar á *Europa* inteira toda a iniquidade d'hum systema, por effeito do qual os interesses mais apreciaveis, que hum Cidadão possa ter, a paz interior do seu paiz, e o bem da Republica, se achão sacrificados ao desejo de dominar, á ambição, ao orgulho, e á vingança. Já se não receia violar o que ha de mais sagrado na Republica. Em *Arnhem* os Deputados dos Estados de *Gueldre* não duvidarão apoderar-se por força do Armazem da Generalidade que alli ha, e tirar as munições e aprestos, que no mesmo se achavão: e assim se vão multiplicando as violencias com semelhantes factos. A cidade d' *Utrecht* porém está agora cuberta pelas Tropas da nossa Provincia; e estas achando-se sostidas por numerosos Corpos de Voluntarios da Milicia Urbana, promptos a sacrificar a sua vida em defensão da Causa Republicana, não ha motivo para temer os esforços dos Deputados *Gueldrezes*, cujo proceder os proprios Cidadãos daquella Provincia detestão, supportando o seu jugo com a maior impaciencia.

BRUXELLAS 27 de Maio.

As duas primeiras Classes dos Estados de *Brabante*, que são os Prelados, e a Nobreza, se havião contentado com as explicações e restrições, que presentavão a Carta, que os nossos Governadores Geraes escreverão aos ditos Estados a 28 d'Abril, e a sua resposta do dia precedente, a respeito das novas Ordenanças do Imperador, e em especial depois que Suas Altezas Reaes formalmente declararão pela Ordenança de 30 do dito mez « que o poder dos Intendentes não havia de prejudicar » á Jurisdicção Civil, &c. » Porém a terceira Classe, a qual não tem correlações tão directas com o Governo, como as outras duas, não approvou as concessões, que ellas havião projectado: e as Corporações das principaes cidades declararão expressamente « não poderem assentir a semelhantes medidas, por prejudicarem á Constituição *Belgica*, e serem oppostas ao Pacto *Inaugural*. » Assim as duas primeiras Classes, vendo que, pelo seu desejo de se conciliar com o Governo, se havião adiantado demaziadamente, se retractarão; e tendo-se conformado com a terceira Classe, os Estados todos juntos escreverão a Suas Altezas Reaes huma Carta a este respeito com data de 5 do corrente. Os Serenissimos Governadores lhe derão a 7 huma resposta das mais moderadas, a qual não havendo todavia apaziguado os sustos d'hum Povo, cuja adhesão aos seus principios constitucionaes não cede á dos seus Antepassados, o Supremo Conselho de *Brabante* publicou a 8, a requerimento dos Tres Estados, o Decreto de Annullação contra os Edictos Imperiaes, de que já se fez menção: e os Estados escreverão no mesmo dia 8 a SS. AA. RR. huma terceira Carta, á qual os Serenissimos Governadores Geraes responderão ainda da maneira mais pacifica; de sorte que ha todo o motivo para esperar que por effeito das

das suas representações • Imperador haja de attender á Memoria de queixas , que os Estados de *Bravante* estão agora formando , como igualmente as representações dos Deputados dos Estados de *Flandres*. Na verdade he bem difficil ligir á evidencia de razões , fundadas nas Convenções mais sagradas , a que possa ligar-se hum Soberano. Isto porém não obsta ; e he de temer que entre hum Povo , cioso dos seus Direitos , os animos cheguem ao tom da mais vigorosa resistencia , e que esta especie de fermentação seja geral. A Universidade de *Lovania* celebrou a 11 deste mez huma Assembleia , em que se resolveo delegar para os Estados de *Bravante* tres Membros do seu Corpo. A Faculdade das Artes , havendo-se congregado no mesmo dia , deputou para o mesmo effeito dous Professores. Estas Deputações fizeram ja aos Estados a cargo queixas , relativas á abolição dos Privilegios da Universidade , e á mudança total das regras estabelecidas.

LONDRES 5 de Junho.

No dia 31 do mez passado o Soberano foi na forma de costume á Camara dos Pares ; e assentado no Throno , mandou chamar os Communs , cujo Orador logo que chegou se dirigio a S. M. representando que trazia consigo dous Bills , pelos quaes a Camara baixa havia concedido ao Monarca hum subsidio addicional. Disse que com a maior satisfação os fiéis Communs de S. M. se tinham visto em estado de prover ás despesas necessarias para o corrente anno , sem que fossem obrigados a recorrer a algum novo emprestimo. Igualmente referio que a Camara , havendo attendido á medida ultimamente recommendada por S. M. , unanimemente assentára no soccorro necessario para hum distincto ramo da sua propria Familia. Depois passou a enumerar as transacções da sessão , quasi na ordem em que haviam sido recommendadas á attenção da Camara na Falla que S. M. recitou do Throno. Acabado o que , o Orador disse que os Communs haviam dado taes providencias , quaes lhes parecerão mais adequadas a fazer efficazes os diversos artigos , e clausulas do Tratado de Navegação , e Commercio , que S. M. concluiu com o Rei *Christianissimo* : cuidando igualmente em firmar o credito nacional , e prosperidade do Estado.

Concluido este discurso , o Regio consentimento foi dado a 11 Bills ; depois do que S. M. fez ao Parlamento a Falla * do costume , acabada a qual , o Lord Chancellor disse « que era do agrado do Soberano que o Parlamento ficasse prorogado até ao dia 31 de Julho proximo. »

O Principe de *Galles* se acha gravemente enfermo , o que tem causado huma inquietação geral. A molestia , segundo as melhores informações , he huma febre inflammatoria. Tem-se-lhe dado repetidas sangrias , por ser o temperamento de S. A. plethorico. Por tanto os Medicos tem procurado diminuir a redundancia de sangue , e impedir que a inflammacção lhe affecte a cabeça. Com todo o contentamento podemos annunciar que isto se tem feito com feliz successo.

Os Fundos publicos abatêrão quinta feira passada $\frac{3}{4}$, em consequencia d'haver S. M. , na Falla que recitou no Parlamento , feito menção do estado em que se achão os negocios da *Hollanda*. Agora os ditos fundos se achão assim : Banco 155 $\frac{1}{4}$ a 155 : 3. p. c. cont. 76 $\frac{7}{8}$ a $\frac{3}{4}$. India sem differença.

FRANC, A. Versalhes 27 de Maio.

A 25 do corrente o nosso Monarca foi , com o mesmo estado que as outras vezes , á Assembleia dos Notaveis , onde , depois de alguns discursos recitados por S. M. , *Monsieur* , e varios dos primeiros Officiaes de Estado , e principaes Membros , a dita Assembleia se deo de todo por acabada. Depois do que os Vogaes da mesma Assembleia se dirigirão ao Paço para dar a S. M. agradecimentos pela generosa condescendencia com que se dignara convocallos.

Paris 29 de Maio.

Havendo-se terminado a Assembleia dos Notaveis a 25 deste mez , já correm no

Público os discursos que na ultima sessão pronunciou o Rei , e varias outras pe-
soas.

Aqui se receberão ha pouco novas muito recentes de *Kiovia* , por quanto são com data de 22 d'Abril , e o correio que as trouxe partio no dia seguinte. A esse tempo o *Borysthenes* se achava quasi livre dos gelos ; mas tinha havido chuvas , e por conseguinte inundações , as quaes mal permitião que a Imperatriz partisse daquella cidade antes de 9 ou 10 dias. A pintura que as sobreditas novas fazem daquella residencia , não he das mais agradaveis. A Corte ja estava infastidiada daquelle sitio , a pezar dos 60 Musicos , que entrão no sequito do Principe *Potemkin* , e que crão o unico recreio que alli havia. Quanto ao mais os correios extraordinarios que vão e vem de *Kiovia* , *Constantinopia* , e *Paris* se revêzão ha seis semanas a esta parte muito a miudo , para que deixem de excitar a attenção , e a curiosidade do Publico sobre o objecto , e resultado de tantos movimentos. A sua impaciencia porém nesta parte não podera ser satisfeita , sem que primeiro a Czarina se encontre com o Imperador : encontro , que não pôde deixar de ser memoravel , seja pelo estrondo d'hum guerra , que , se tiver effeito , poderá mudar a face da *Europa* , seja pela continuação da paz , em que s'empenhão com a maior ansia diversas Potencias. As sobreditas novas não fazem menção de facto algum hostil da parte dos *Russos* ; e a pretendida surpresa da Praça d'*Oczakow* , que se attribuia ao Principe *Repin* , não merece agora credito algum. Aqui parece ser o lugar de transferir a lista da Marinha *Russa* no *Mar Negro*: lista tanto mais interessante por se poder contar com a sua authenticidade , e por dever causar admiração a todos aquelles , que pelas falsas informações que tem corrido , nunca havião imaginado ter a *Russia* forças tão grandes naquelle mar. Alli se contão 3 navios de 74 peças de bronze : dous navios de 66 , bem semelhantes aos nossos de 64 : tres de 50 , só com hum bateria de 28 , e com algumas peças do calibre de 24 sobre a tolda , e 22 do de 12 : doze embarcações de 40 peças do calibre de 18 em bateria , e 9 sobre a tolda : cinco embarcações de 36 ; quatro de 26 ; seis de 20 ; sete de 16 ; tres de 14 ; duas de 12 ; por todas 47 embarcações , com 1504 peças de artilheria. As fragatas de 36 , e dahi para baixo são bem construidas , e andão bem. Nos Armazens ha tã madeira para dous vasos mais ; porém perto do rio *Guban* ha hum bello bosque. Os mesmos Armazens se achão igualmente bem providos de canhamo e ferro. Em *Cherfon* 48 marinheiros , e em *Sebastopolis* 68 , todos aquartelados , e com uniforme. Alem disto ha em *Taganrock* tres , ou quatro fragatas , as quaes estão para voltar a *Cherfon* , e no *Mar Caspio* doze pequenãs corvetas de 12 a 18 peças. A vista de todos estes apreltos não parece verosimel que a Imperatriz haja de desistir de projectos , para os quaes se tinha preparado tanto d'antemão , e a tanto custo : e só quem não adverte que todas as difficuldades , que agora se offerecem , devião estar bem previsttas , pôde suppor que o plano projectado se mudará , pela opposição d'algumas Potencias , que nunca se podia esperar deixassem de lhe ser oppostas.

LISBOA 22 de Junho.

S. M. foi servida nomear alguns Monseñhores , Conegos , e Beneficiados , e determinar alguns Provimentos Militares , que se porão no lugar costumado.

Sahio á luz a parte que completa o segundo tomo do *Filosofo Solitario*. *Vende-se nas mesmas lojas já annunciadas.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Mza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 23 de Junho 1787.

Continuação do que se passou nas Assembleas dos Notaveis celebradas em Versalhes.

Como a Advertencia, posta na frente da Collecção das Memorias apresentadas á Assembleia, tem dado lugar a tantas queixas da parte dos Notaveis, de forte que se julga motivara a revolução que houve no Ministerio de *França*, parece acertado o dar hum Extracto da mesma, o qual se reduz ao seguinte.

Tem-se espalhado rumores, supposições capazes d'induzir o Povo em erro: por tanto he necessario instruillo das verdadeiras intenções do Rei; he tempo de lhe dar a saber o bem que S. M. lhe quer fazer, e de dissipar os receios que se tem querido inspirar-lhe.

Tem-se fallado em augmentação de tributos, como se algum devesse impôr-se de novo: não se trata disso. Só pela reforma dos abusos, por huma percepção mais exacta dos impostos actuaes, he que o Rei quer augmentar as suas rendas, quanto as precisões do Estado o exigem, e alliviar os seus Vassallos, quanto as circumstancias o podem permittir.

Porem, dizem, será por ventura o subsidio territorial equivalente a quatro vintenas?

Quanto ao producto, bem pôde ser; por quanto de tal sorte se acha agora alterado com injultas percepções, que podera dobrar com a suppresão destas.

A continuação na folha seguinte.

Relação do apparatus funebre com que em Roma na Real Igreja de Santo Antonio da Nação Portugueza se celebrarão as exequias do Senhor Rei D. Pedro III.

Ainda não havia dez annos que a Real Igreja de Santo Antonio em Roma se tinha visto ornada com lugubre pompa nas Exequias do Senhor Rei D. *José I.*, quando de novo se repete a 18 de Maio de 1787 o mesmo funebre apparatus, por occasião da morte do Senhor D. *Pedro III.*, havendo a Rainha Fidelissima, fervorosa, á imitação dos seus Augustos Antepassados, em fazer suffragios pela alma do seu defuncto esposo, ordenado a *José Pereira Sant-Iago*, Encarregado dos negocios de S. M. naquella Corte, que fizesse na dita Igreja quanto em semelhantes occurrencias se costuma praticar.

Havendo pois o dito Encarregado incumbido a direcção deíta importante função ao celebre Architecto *Antinori*, este fez por conseguinte erigir debaixo do zimbório da referida Igreja hum soberbo Mausoléo, por fórma d'hum Tempio esferico, composto de peças adequadas ao mesmo, todas fingindo nas suas pinturas os mais excellentes marmores, com ornatos de metal dourado em todas as suas convenientes partes, e tendo em lugares proprios estatuas alusivas ás quatro partes da terra, visto extender a Coroa de *Portugal* o seu dominio em cada huma dellas. As ditas estatuas assentão sobre quatro resaltos, que nascem dos quatro pés do Mausoléo, sobre cuja cornija nos quatro angulos estão as quatro virtudes Cardeaes; e no remate, he por fórma octangular, se vê a figura do tempo, completando-se assim pela parte de fóra toda a estrutura, em cuja arquitrave interior, que finge porfido vermelho,

Ve-se em letras d'ouro: *PETRUS III. PORTUGALLIAE, ET ALGARBIORUM REX*: no meio do espaço superior sobre hum plano elevado com cinco degraus, está hum vaso cinerario cuberto artificialmente de huma rica seda, cujo plintho serve de assento a hum menino, que com hum ar triste tem os olhos fitos no Sceptro, e nas Insignias das Ordens Militares, que sustenta nas mãos: outro menino seu companheiro posto em pé sobre a almofada sustem a Coroa.

Nos quatro angulos da Igreja se achão postos quatro Obeliscos de porfido verde, os quaes representam as imagens dos Soberanos de Portugal da Real Familia de Bragança, Antepassados do defuncto Rei; e isto para excitar a sua gloriosa memoria.

Por baixo da primeira figura se lê: *JOSEPH. I. FRATER*. Debaixo da segunda: *JOANNES V. AMBORUM PATER*. Debaixo da terceira: *PETRUS II. AVUS*. Debaixo da quarta: *JOANNES IV. ABAVUS*.

Vê-se finalmente na parte superior do arco presbyteral da Igreja o retrato do D. Pedro III. sustido por dous Genios alatos no meio d'hum rico pavilhão, ornado pela parte de dentro com pelles de arminho, e pendente d'hum magestosa Coroa Regia.

O retto da Igreja se adornou de forte que ficasse correspondendo com a Capella mór. Toda a cornija se vestio de pannos pretos guarnecidos d'galões d'ouro e prata, com vivos de pelles de arminho, tendo em varias partes caveiras alatas. As duas ordens porém do zimbório, em vez de pelles de arminho, se achão guarnecidas de latas de prata; e os quatro medalhões se achão tambem ornados com bellas franjas, tendo cada hum no meio hum caveira dourada com azas. Daqui sobe o panno preto ricamente ornado com franjas d'ouro e prata, o qual, depois de ter guarnecido as janellas superiores, continua pelas paredes e pilastras, as quaes todas se achão ornadas com vittosos troféos militares sustidos por emblemas da morte.

Nos arcos de cada huma das seis Capellas menores se vê hum decoroso monumento dos Regios factos, pintados a sombras em huma grande larga oval, sustida por esqueletos, e ornada de pannos pretos e pelles d'arminho. Em cada huma destas ovaes se acha exprimida alguma gloriosa acção do defuncto Monarca com a sua inscripção. Debaixo da que exprime a felicidade que resulta aos vassallos Portuguezes das nupcias celebradas entre os Principes de Portugal e Hespanha, se lê:

*Regalibus Connubiis
Inter Lusitaniae Hispaniaeque Principes
Invicem celebratis
Publica parte felicitas
Instaurata Regnorum concordia.*

Na que presenta a religiosa munificencia do falecido Monarca para com o Priorado do Crato, se lê:

*Cratensem Prioratum militum
Melitensium potitus
Per delectos Sacerdotes perlustrari jussit
Quaeque decori Domus Dei ac Fidelium
Saluti deesse comperta sunt,
Magnifice suppeditanda curavit.*

Em outra oval se vê o grande zelo com que S. M. expedia Missionarios a todos os Estados, ainda aos mais remotos da Coroa Portuguesa; a letra diz:

*Sollicitus Populorum suorum salutis
Catholicae Fidei Praecones
In remotas usque suae ditionis gentes
Sumptui quamvis magno
Minime parcens allegavit.*

Na quarta finalmente, onde se observa a sua Regia liberalidade para com o Convento das Religiosas Teresias Descalças, se acha escrito:

*Ad Sacrum Virginum Theresiani
Instituti*

Asceterium construendum

Solum libere donavit

*Eique absolvendo munificas manus
liberaliter extendit.*

Os outros dous arcos das ultimas Capellas, por estas se acharem tomadas com o Coreto da Musica, não derão lugar senão a duas ovaes: em huma destas se via a justiça abraçada com a paz; e na outra a Religião entre dous meninos, hum dos quaes sostinha as taboas de *Moyfés*, e o outro o Evangelho: o que celebrava a summa piedade do falecido Monarca, e a tranquillidade dos seus Estados.

No meio do Coreto estava hum Medalhão, o qual tanto com a pintura, como com a inscripção, suggeria a idéa da felicidade que resultou a *Portugal* do conforcio da Rainha *Fidelissima* com o defunto Monarca, effectuado a votos de toda a Nação: a letra, que he allusiva, tanto ao Desposorio, como á Acclamação, diz:

*PETRUS III. A MARIA FRANCISCA
LUSITANIAE REGINA
IN TORI FAM COMMUNIONEM
ACCEPTUS*

IN REGNI QUOQUE NOMEN

ET CONSORTIUM ADSCITUS

SE REGEM OSTENDIT

MAXIMIS ETIAM REGIBUS

AEQUIPARANDUM.

Antes de referir a illuminação do interior da Igreja, parece acertado dizer que no frontespicio desta, o qual estava tambem armado d'huma maneira funebre, em hum grande Cartaz posto entre Reaes Armas e Trofeos, e sostido por duas figuras da Fama, se lia:

Petro III. Lusitaniae Regi Fidelissimo

Pio Felici Augusto

Comitate Modestia Liberalitate

Principi incomparabili

De omnibus optime, & insigniter Merito

Suprema Pietatis officia

Communi omnium ordinum luctu

ac moerore

Lugubri pompa rite pieque

Persolvuntur.

Todas as referidas inscripções forão elegantemente compostas pelo Abbade *D. Jacomo Zaghetti*, Capellão Beneficiado de *Santa Maria Maior de Roma*.

A pafmosa quantidade de cera que houve na illuminação, tanto da Igreja, como do Mausoleo, foi repartida pelo sobredito Arquitecto, com huma symmetria proporcionada a hum apparatus funebre tão magestoso: além disso fez-se huma notavel distribuição de cera pelo grande numero de Cardeaes, e Prelados, que assistirão á solemne Missa de *Requie*, em que officiou pontificalmente Monsenhor *Pasari*, Arcebispo de *Larissa*, e Vice-regente do Eminentissimo Cardeal Vigario de *Roma*, acabada a qual, o Reverendo *Gregorio Pedro Pereira*, Doutor da Universidade de *Coimbra*, e Director da sobredita Igreja, e Casa de *Santo Antonio*, recitou huma elegante Oração Funebre, que mereceo o applauso de todo o auditorio.

Depois os *Monsenhores Mattei, Volpi, Buschi, e Christiani*, paramentados com pluvias pretos, e Mitras brancas, juntamente com o Monsenhor Celebrante, fizeram á roda da grande eça as finco absolvições de costume, com o que se terminarão as Reaes Exequias.

Assistirão a esta função 21 Cardeaes, hum grande numero de Prelados, e os Geraes e Procuradores Geraes das Religiões. No primeiro Coreto, além de todo o Corpo Diplomático, estiverão o Cardeal de *Bernis*, o Duque *Braschi Onesti*, e o Marquez *Santini*: e no segundo também estiverão algumas Senhoras, tanto *Romanas*, como *Estrangeiras*, as quaes todas forão recebidas, e cumprimentadas pelo Encarregado dos Negocios de *Portugal*.

Acabada a função, o *Santo Padre*, deseioso de mostrar o seu affectuoso, e religioso ardor para com S. M. F., se transferio á sobredita Igreja, onde foi recebido pelo Cardeal *Corfini*, juntamente com o referido Encarregado; e depois de ter orado na Capella do *Santissimo Sacramento*, em suffragio pela alma do defunto Monarca, se dignou ir ver o sumptuoso apparatus fúnebre, a cujo respeito testemunhou a sua satisfação.

Para conservar a boa ordem, e conter a grande multidão de povo que concorreo, tanto dentro, como a todas as portas da Igreja, estava posta a Guarda Suíça de S. S., além de se acharem os Granadeiros Corfos postados em todas as ruas, que vão dar á mesma Igreja.

L I S B O A.

S. M. foi servida nomear para a Santa Igreja Patriarcal

Monsenhores Acolythos: D. Carlos de Menezes: Antonio Carlos de Seixas Castello-branco: Luiz Francisco de Mello.

Conegos: Manoel Pedro Sinel de Cordes: Joaquim Maria Pegado: Francisco de Sampaio Mello e Castro.

Beneficiados da antiga creação: Caetano José Maria Pinto de Moraes Sarmento: João Gualberto Teixeira.

Beneficiados: Gabriel Antonio da Silva: Antonio José Joaquim Dias: José Pedro: Francisco Gonçalves.

Clerigos Beneficiados: Raymundo Emygdio de Faria e Soula: Hilario Xavier Loufado: Francisco José Lage: Antonio Pedro Garcia.

Para a Basilica de Santa Maria.

Beneficiados: Francisco Mattheus de Azevedo Valle: José Joaquim Prates: Rodrigo Martins: João Rangel.

Clerigos Beneficiados: José Pereira Soares la Rocha: O Bacharel Domingos Francisco Vivas: Francisco Nicoláo de Lacerda: José Maria Teixeira da Costa.

Provimientos Militares.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Chaves, por Decreto de 26 de Maio.

Capitão: Francisco Feio de Figueiredo Correa. *Tenente*: Francisco Xavier Coelho. *Alferes*: Bartholomeu José Ferreira, Granadeiro: Francisco Lopes da Costa.

Sargento Mór para o Terço Auxiliar de Beja, por Decreto de 26 dito, José Leite Pacheco.

Sargento Mór d'Infanteria, com praça na primeira Plana da Corte, por Decreto do 1.º de Junho, Christovão José Pinheiro de Vasconcellos.

Governador da Fortaleza de Santo Antonio da Barra de Tavira, por Decreto de Maio, Pedro José Serrão da Veiga.



Terça feira 26 de Junho 1787.

CAIRO 22 de Março.

O Grão-Almirante ainda não affentou na ordem de governo que intenta estabelecer no *Egypto*: suppõe-se poréna que nomeará tres Baxás, hum dos quaes deverá residir em *Girgio*, outro no *Cairo*, e o terceiro em *Alexandria*, para infundirem respeito nos Beys.

Ante-hontem chegarão aqui dous correios, expedidos ao *Capitão Baxá* pelo seu Kiaya, com a nova de que este, depois de ter derrotado os fugitivos, partira pelo *Nilo* affirma para atalhar toda a comunicação com *Hassonaux*: e que naquelle rio encontrára a *Ibrahim Bey* com quatro barcos, os unicos que pudéra haver, tres dos quaes o dito Kiaya metteo a pique; *Ibrahim*, depois de lhe custar muito chegar a terra, fugio montado em hum cavallo, que achou sem sella: a maior parte da sua gente morreo affogada, e a sua bagagem ficou perdida. Quatro Beys, que não se puderão incorporar com *Murat*, se achão occultos, e pensa-se que intentão vir pedir perdão: o proprio *Murat* se vê em huma situação bem pouco favoravel por não ter barcos para passar o *Nilo*, e por estar toda a costa cuberta do Exercito do *Capitão Baxá*: e como além disso se vê falto de provisões, he de suppôr que morto ou vivo haja de cahir nas mãos do Chefe *Ottomano*. Aos talentos do seu Kiaya he que este deve a separação dos Beys rebeldes, o que forçosamente deve accelerar a sua ruina.

CONSTANTINOPLA 24 d' Abril.

Aqui se recebeu ha pouco, por alguns *Tartaros* expedidos pelo *Capitão Baxá*, a nova de ter havido ultimamente no *Egy-*

pto huma decisiva batalha, na qual as Tropas rebelladas ficarão totalmente destruidas, e varios dos Beys sem vida. *Murat* e *Ibrahim*, depois de terem perdido todas as suas esquipagens e thesouros, se virão constangidos a fugir para os montes que separão o *Nilo* do *Mar Vermelho*, e donde dizem no *Egypto*, que jámais tornou fugitivo algum, leguramente por perecerem de fome, ou por serem assassinaados pelos *Arabes*, que habitão alguns lugares daquelle esteril paiz. O *Capitão Baxá* estava para embarcar ao tempo que expedio os seus ultimos correios: e he provavel que aqui chegue brevemente com os consideraveis thesouros que juntou no *Egypto*.

Quanto aos nossos negocios com a *Russia*, parece que as suas pertencões tem abatido pela intervenção d' algumas Potencias que s' interessão na nossa sorte; mas he de recear que isto seja hum estratagemma, para fazer affroxar nos preparativos em que aqui se trabalha: e que os nossos Inimigos reservem a execução dos seus projectos para quando nos acharem desprecebidos.

ITALIA.

Napoles 22 de Maio.

Mandão dizer da *Apullia* e *Abruzza*, que no decurso do mez passado houverão alli varios tremores de terra.

Aqui se recebeu ha pouco a noticia de haverem os corsarios *Berberescos* ultimamente tomado dous navios, e hum barco grande *Napolitanos*.

Veneza 22 d' Abril.

Não se tendo confirmado a noticia de que os *Marroquianos* hajão insultado a nossa bandeira, tambem se julga agora sem fundamento o rumor de que os ar-

armamentos, que se fazem da nossa parte, tenham por fim o bombear *Tetuam*. Estas conjecturas nascem da impaciencia de saber o objecto com que se augmentão as forças maritimas da Republica: e cedo se verá talvez que não he *Marrocos* quem tem excitado estes preparativos.

Roma 23 de Maio.

Monseñhor *Galeppi* aqui chegou ha pouco de *Napoles*, e immediatamente se dirigio ao Papa, a quem entregou varios despachos, que se assegura serem relativos á Concordata, que actualmente se procura negociar entre aquella Corte e a Santa Sé. A dar-se credito á voz do Público, S. M. *Siciliana* insiste nas seguintes condições: primeiramente em que os Bispos e Abbadias nos Estados de *Napoles* feção da sua própria nomeação: em segundo lugar quer que o Papa não haja d'impôr aos diversos beneficios penyas, que excedão a somma de 400 cruzados, e 200 dos quaes serão sempre para o Nuncio, o qual não terá jurisdicção alguma, e será considerado bem como os outros Ministros estrangeiros.

O sobredito Monseñhor tornou logo depois a partir para *Napoles*. Dizem que affim que o Tratado receber a confirmação de ambas as Cortes, o Cardeal *Spinelli*, que he agora Legado de *Ferrara*, virá aqui como Embaixador do Rei das *Duas Sicilias*.

As duas fragatas que S. S. ultimamente mandou armar para proteger o commercio dos seus vassallos das pilhagens dos corsarios *Berberescos*, forão ha pouco tomadas pelos *Argelinos* perto do porto de *Civita Vecchia*, depois d'hum bem renhido combate, no qual os nossos Officiaes, e demais gente mostrarão o maior valor; mas sendo por fim obrigados a succumbir a hum numero d'inimigos muito superior, forão conduzidos a *Argel*, onde sem distincção de pessoa forão reduzidos a hum cruel cativoiro.

Em varias partes da *Italia* consta esta e agora apromptando diversos vasos de consideravel força, aos quaes se devem unir Esquadras de *Malta*, *Veneza*, e outra Potencia. Este combinado armamen-

to se destina a reprimir a insolencia dos corsarios *Berberescos*, que ha tanto tempo tem prejudicado tão notavelmente ao commercio em ludibrio do Direito das Gentes. Como o sobredito armamento deve ser commandado por Officiaes muito peritos, e de experimentado valor, ha as mais bem fundadas esperanças de que não só conseguirá varrer o *Mediterraneo* de semelhantes piratas, mas tambem espalhar terror e desolação pelas costas *Africanas*.

Florença 18 de Maio.

O Concilio Nacional vai continuando as suas sessões tres vezes por semana.

O Grão-Duque, por huma Carta Circular com data de 14 d'Abril, fez saber a todos os Bispos da *Toscana*, que queria que os Conegos, á excepção dos das Collegiadas, que se achão nas cidades, fossem empregados na cura d'almas. Consequentemente o primeiro Conego do Cabido será ao mesmo tempo Cura, e os demais Conegos dependerão deile, e lhe assistirão nas funções do santo Ministerio. Dous dos segundos terão o titulo de Vigarios, outros tantos o de Penitenciarios; dous serão além disso incumbidos, hum de ensinar Moral, e o outro de dar lição da lingua Latina áquelles, que se destinarem ao estado Ecclesiastico.

Liorne 20 de Maio.

As novas do mar fazem menção que anda cruzando huma grande quantidade de corsarios *Argelinos*: hum delles, sendo impellido pelo máo tempo perto da fortaleza de *Porto Ferraio*, teve que soffrer hum fogo tão vivo, que perdeu os seus mastros, e foi constrangido a render-se.

Neste porto surgio ha pouco huma embarcação *Ragusana* vinda d'*Argel*, donde trouxe as novas mais desagradaveis. No espaço de 20 dias falecerão alli o mez passado 400 pessoas, e a mortandade ao tempo da partida do dito vaso levava mais de 300 por dia. A pesar destes terriveis effectos da peste, o *Mediterraneo* se vai cubrir de corsarios *Argelinos*. Dezenove já tinham sahido; e sete estavam para o fazer: as ordens do Dey erão de visitar todos os navios, que encontrassem, e apoderar-se de quantos lhes parecerem suspei-

peitos. O orgulho dos *Berberescos* nunca chegou a hum tão alto ponto, como agora no Governo *Argelino*. As sollicitações, que tres Potências lhe mandarão fazer ao mesmo tempo, não tem contribuido pouco para os inchar, havendo a sua arrogancia crescido á proporção das offertas vantajosas que se lhes tem feito. Desta sorte a ambição do dinheiro cresce em *Argel* á proporção que s'augmentão alli os thesouros. O do Dei não encerra agora menos de 90 a 100 milhões de patacas. O maior manancial desta abundancia de dinheiro he a pusillanimidade, ou mais depressa o fordido ciume, e a indecorosa fraqueza das Nações *Europeas*, que altivas humas a respeito das outras, se humilham diante dos Piratas *Africanos*, para resgatar as pilhagens destes a pezo d'ouro, e deixar-se mutuamente prejudicadas por meio de sacrificios, que se envergonharião de fazer a huma Potencia sua Rival. Os sobreditos corsarios já tomárão tres embarcações *Napolitanas*. D. João Thomaz, Commissario de S. M. *Siciliana*, apenas o soube, foi fazer huma representação ao Dei contra esta infracção da tregua, que elle concluiu, e que não deve expirar senão no fim deste mez. O Chefe *Argelino* lhe respondeo com dureza, que esta curta cessão d'hostilidades só dizia respeito ás embarcações de guerra *Napolitanas*, e não aos navios mercantes: nova prova do quanto com aquella Regencia são precarias as estipulações.

HÁIA 31 de Maio.

A esperanza, que as instancias do Conselho d'Estado da Republica tinham excitado, de conseguir que os Estados de *Gueldre*, e os d'*Utrecht*, que celebrão as suas sessões em *Amersfoort*, houvessem de prestar-se a meios mais moderados, e mais conformes ás maximas Republicanas, não póde deixar de ser agora sumamente fraca. Os de *Gueldre* já anteriormente havião rejeitado as propostas, que lhes forão feitas mesmo pelo Partido *Stadhouderiano* em *Hollanda*: e a Assembleia d'*Amersfoort* acaba de seguir o seu exemplo, escrevendo aos Estados de

Hollanda huma carta a 22 deste mez. Nella dizem que forão hostilmente atacados por esta ultima Provincia; e declarão » que vão oppôr-se com todas as suas » forças, ajudados dos seus fieis Alliados, » (os de *Gueldre*) a este procedimento offensivo. » Em consequencia da referida carta a pluralidade dos Estados de *Hollanda* assentou logo em perguntar categoricamente á Assembleia d'*Amersfoort* » o que quer dizer com as suas ameaças, » a fim que a *Hollanda* possa da sua parte tomar taes medidas, quaes exigir a » sua segurança. » - Os Estados de *Frise*, cuja pluralidade consta haver adoptado ha algum tempo maximas absolutamente anti-Republicanas, escreverão tambem aos de *Hollanda* huma carta, para os exhortar a abandonar a cidade de *Utrecht*. Por outra parte porém duas outras Provincias, que são as d'*Over-Yssel* e *Groningue*, acabão de mostrar o quanto desaprovão semelhantes maximas. Os seus Deputados nos *Estados-Geraes* não duvidarão, nas deliberações de *Suas Altas Potencias*, seguir antes a sua inclinação particular, do que o systema constitucional, abraçado pelos Estados, que elles alli representão: e foi por este meio que se obteve na Generalidade huma maioria de votos, para tomar a Resolução de se oppôr por força á Provincia, de que todas as outras, por assim o dizer, recebem a sua existencia. Porém os Estados d'*Over-Yssel*, e a cidade de *Groningue* acabão de pôr termo a estas odiosas traças, testificando aos seus Deputados nos *Estados-Geraes* a sua mais alta indignação contra o proceder, que ousarão seguir, em desprezo das intenções mais manifestas dos seus Constituintes. Ao mesmo tempo declararão » que desapprovavão em » todos os casos a interposição de Militares em contestações civis; que tinham » por necessario para o bem da Republica » o prescrever limites aos abusos, e excessos da Authoridade *Stadhouderiana*; » e que ao mesmo passo que hão de » continuar o procedimento necessario para » a restringir, não hão de jámais concorrer para medidas, que tendão a anniqui- » lar

Mar a influencia da Nação para com o « Governo. » Desta sorte tres Provincias se tem unido contra o systema despotico dos Estados de *Gueldre* e *Amersfoort* : e como em *Hollanda* se mostra hum ardor extremo por defender a Causa Republicana , não soffre dúvida que os Partidistas do Poder arbitrario terão algum dia que arrepende-se do seu procedimento.

LONDRES.

Continuação das noticias de 5 de Junho.

O seguinte parece fer a immediata causa da molestia do Principe de *Galles*. No dia antes de adoeceer S. A. teve a jantar em sua casa huma numerosa companhia, em consequencia da reconciliação feita com seu augusto Pai. O banquete foi tal, que os convidados não partirão do Palacio de *Carleton* senão ás 5 horas da manhã seguinte. O Principe, que intentava ir cedo nesse dia a *Epsom*, para assistir ás carreiras de cavallos, não se metteo na cama, mas deitou-se sobre hum canapé por espaço de duas horas, e depois partio para o dito divertimento. Quando chegou a *Epsom* comeo com bastante appetite huma pouca de carne, assada á moda *Ingleza*, e bebeo alguns licores. Voltando para a cidade, depois de acabadas as corridas, S. A. se sentio com calafrios, o que não obstante, foi á noite á assemblea da Duqueza de *Gordon*, onde dançou muito, para se conservar com calor; mas de balde, por quanto lhe sobreveio tal molestia que o obrigou a retirar-se.

Para completar a reconciliação do dito Principe com seus augustos Pais, falta prestar-se elle ás proposições de casamento, que dizem se lhe tem feito. Nesta parte se renovão agora certos rumores, já por varias vezes repetidos, e que estribão presentemente tanto sobre a vinda do Cavalheiro *Harris*, Enviado da nossa Corte em *Hollanda*, o qual appareceo aqui os dias passados, depois de ter feito huma fortida a *Nimegue*, como sobre a vinda do Marquez de *Titchfield*, filho do Duque de *Portland*, o qual esteve por algum tempo naquella Republica. — Os acontecimentos que ultimamente tem ha-

vido nas *Provincias-Unidas* excitão vivamente a attenção da Corte e Nação. Seria porém conhecer pouco o systema, e os interesses do nosso actual Ministerio, o suppôr que elle haja de se entremetter publicamente em contestações, que alguns Vizinhos, não menos interessados no exito dellas, tem julgado dever deixar á energia da propria Nação *Hollandeza*.

PARIS 5 de Junho.

Quasi todas as Juntas da Assembleia dos Notaveis, ao tempo de se separarem, tomárão resoluções, que bem se poderiam chamar os seus *Testamentos de morte*. Na verdade, como nos ultimos momentos da vida toda a illusão costuma desapparecer; e como todo o respeito humano não altera então a energia d'huma alma forte, e resoluta, da mesma sorte os Notaveis, estando a ponto de terminarem as suas sessões, com reduplicada actividade discutirão a Causa dos Povos: expuzerão a miseria, e as precisões em que estes vivião: invocárão aquella *economia*, que só poderia alliviallos; e precavêrão o Throno contra os seductores que o cercão, e que (segundo a expressão das Juntas) são os *Inimigos naturaes de toda a refôrma, e de toda a economia*. Por tanto as Juntas rejeitão affás unanimemente todo o novo imposto sobre as terras: e algumas até pensão que a extensão do papel sellado será hum tributo demaziadamente oneroso para o Povo. Todas finalmente deixão á prudencia do Soberano, á sua justiça, e em especial á sua bondade, o ordenar nesta parte o que lhe parecer mais conveniente.

LISBOA 26 de Junho.

Escrevem do *Porto* que o Excellentissimo Marquez de *Bombelles*, Embaixador de *França*, o qual anda viajando pelas Provincias deste Reino, depois de visitar a do *Minho*, chegára áquella cidade, onde todas as pessoas de distincção s'empenhavão em o obsequiar.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48 $\frac{3}{4}$ a 49. *Genova* 685. *Paris* 436. *Londres* 66 $\frac{1}{4}$. *Hamburgo* 46.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 29 de Junho 1787.

PETERSBURGO 30 d' Abril.

A Qui se julga que a Imperatriz se acha actualmente em *Cherson*; por quanto as noticias que ultimamente tivemos de *Kiovia* referem haver S. M. fixado o dia 3 do corrente para proseguir na sua viagem á sobredita cidade pelo rio *Nieper*, onde se devião empregar para esse fim 700 embarcações: os ornamentos do escaler, em que a Soberana devia embarcar, importarão em 2000 rublos. Em *Cherson* S. M. se propunha encontrar-se com o Imperador; e depois de se demorar alli poucos dias, intenta voltar pelo caminho mais curto a *Moscou*, onde se espera para o mez que vem.

VARSOVIA 6 de Maio.

Affegura-se que o nosso Monarca se tornará por em caminho de *Kaniew* a 12 deste mez para voltar aqui por *Cracovia*.

ALEMANHA. Vienna 23 de Maio.

O Imperador, havendo chegado a *Brody* no mesmo dia em que partio de *Lemberg*, isto he, a 6 do corrente, demorou-se alli todo o dia 7, e a 8 proseguio com perfeita saude na sua viagem para *Cherson*, onde se esperava a 13. Julga-se que S. M. voltará aos seus Estados, pelo menos á *Hungria*, para o fim deste mez.

Escrevem de *Leopoldo* na *Gallicia*, que o Imperador, quando alli voltára, se tinha mostrado pouco satisfeito da fortida que fizera ás fronteiras da *Moldavia*, cujo principal objecto era examinar com os seus proprios olhos a corrente do *Niester*, e a possibilidade d'executar o projecto, formado pelo Principe de *Nassau*, para a navegação daquelle rio. O resultado das observações do Monarca não foi favoravel ao dito projecto, do qual se tinhão esperada consideraveis vantagens para toda a *Polonia*; e consequentemente julga-se que ficou de todo posto de parte.

As defavenças entre os Arcebispos do Imperio, e a Santa Sé provavelmente terão consequencias mais sérias do que se havia imaginado. Os Bispos não se unem de forte alguma com os seus Metropolitanos: varios delles, seguindo o partido da Corte de *Roma*, fizeram suas representações a este respeito ao Imperador, o qual lhes respondeo, que as pertenças dos Arcebispos erão inteiramente do seu agrado, e conformes á disciplina da primitiva Igreja, e á Constituição do Imperio; e que por tanto S. M. esperava que todos os Principes, tanto Ecclesiasticos, como os demais, tivessem já assentido, ou houvessem d'assentir ao systema proposto. Por outra parte os Nuncios do Papa vão fazendo todo o esforço por foster a sua authoridade: e nota-se, como huma cousa muito extraordinaria, o haver-se o Eleitor de *Baviera* declarado por fautor das tentativas dos ditos Nuncios contra os direitos dos Arcebispos e Bispos: no que segue hum proceder bem differente do que observáráo os seus Predecessores em 1664.

Ausburgo 25 de Maio.

A maior parte das cartas que temos recebido do Norte nos affegurão que a viagem da Imperatriz a *Cherson* a nada menos tende que á tomada da Praça d'*Oczakow*:

ow; e que o Exercito daquelle Soberana se compõe de 70⁸ homens, com tudo necessario para formar hum cerco. Finalmente dizem que aquella importante Praça, que he a chave de *Constantinopla*, está já d' hum certo modo em poder da *Russia*. Julga-se que as Potencias d' *Alemanha* sabião desta expedição, e que consentirão na mesma, sendo a intenção de varios Gabinetes *Europeos* expulsar os *Turcos* desta parte do mundo, e estreitallos á *Asia*.

Escrevem da *Eslavonia* que hum Corpo de 8⁸ homens de Tropa *Ottomana*, commandado pelo Baxá de *Zwolnik*, havendo-se aproximado ás fronteiras d' *Albania*, fora atacado; e repellido com perda, por hum Corpo d' *Arnautas*, capitaniados pelo Baxá de *Scutari*. Os *Montenegrinos* se achão tambem em movimento, e julga-se que intentão seguir o partido do ultimo dos ditos Baxás.

H A I A 31 de Maio.

As difficuldades se tornão cada vez maiores em lugar de diminuir. O Partido *Stadhouderiano* parece recobrar novo vigor a cada revéz que experimenta: a demissão dos sete Conselheiros em *Rotterdam* não tem restabelecido o socego, nem a unanimidade. Os que permanecem, não querem congregarse com os novamente nomeados, e daqui resulta huma inacção muito prejudicial, tanto aos negocios da cidade, como aos da Provincia. Os Membros patrióticos, depois de se haverem valido de todos os meios, que lhes torão possiveis, para remover estes obstaculos, pensão que se verão obrigados a usar do remedio extremo, isto he, a depôr o resto dos Conselheiros, e formar hum Conselho de Regencia absolutamente novo: esta medida porém não deixa de ser perigosa, especialmente se não houverem Tropas na cidade.

Todos os movimentos que agora se observão, assás indicão mais depressa quere-rem os Estados de *Gueldre* e os de *Amersfoort*, de commum acordo com o Principe *Stadhouder*, e o resto do Partido anti-Republicano em *Frise e Zeelandia*, ganhar tempo, para entretanto fazer os preparativos mais hostis, do que trabalhar sinceramente por concluir huma composição amigavel. Isto nos mostrão os Estados de *Utrecht*, que celebrão as suas sessões em *Amersfoort*, os quaes derão huma nova prova do quáo pouco estão dispostos para huma reconciliação, procurando induzir por cartas aos dous primeiros Batalhões do Regimento *Wallão* do General *Grenier*, que se achão aquartelados em *Zutphaas* e no *Vaart*, a desertarem do serviço da *Hollanda*, e a prestar-lhe juramento; mas o Commandante deste valeroso Corpo, em vez de responder a semelhantes cartas, deo parte do que se passava ao General *van Ruffel*, por quem he commandado o Cordão de Tropa *Hollandeza*, que se acha postado na fronteira. Os Officiaes dos sobreditos dous Batalhões presentarão além disso hum Requerimento aos Estados de *Hollanda*, pelo qual lhes rogavão que não admittissem mais ao seu Corpo sete Officiaes, os quaes não querendo, durante a marcha, obedecer ás ordens de *Suas Nobres e Grandes Potencias*, trahirão o seu dever, e a sua honra. Na verdade a recusação dos ditos Officiaes não pôde de forte alguma justificar-se; por quanto he manifesto que a *Hollanda* não foi a primeira em violar o territorio dos seus vizinhos, mandando a elle Tropas. Por outra parte seria cousa bem estranha, que a *Gueldre* se arrogasse o direito d' ir assassinar os habitantes d' huma cidade, que pertende revindicar privilegios justos, e que a Provincia mais poderosa da Republica, detida por hum vão escrupulo, não ousasse servir-se das suas forças, quando se tratava de impedir hum acto de violencia.

Em *Leide* o Conselho Municipal, havendo-se congregado a 20 do corrente, resolveo tomar a quota parte, com que contribue para as despezas públicas, sem depositall-o nos cofres da Generalidade, para evitar que o dinheiro dos *Hollandezes* sirva para pagar ás Tropas, que os Estados de *Gueldre* empregão para transfor-
nação, e exaltar o *Stadhouder*, a quem se resolveo tambem suspender de todos os seus cargos e dignidades, retendo os soldos, emolumentos, gratificações, e franque-
zas,

zas, que a Provincia lhe concedia generosamente, e ainda com profusão, obrigando-o até mesmo a pagar, como qualquer outro habitante, as fizes e impostos de comestiveis, e demais generos de consumo.

BRUXELLAS 10 de Junho.

Ao tempo que a Nação *Belgica* se achava na maior perplexidade sobre o exito que poderia ter a opposição geral contra o novo systema d'Administração, prescrito pelo Imperador, o nosso Governo Geral acaba de suspender, pelo menos interinamente, os effeitos desta fermentação. A 14 do mez passado se expedio a todas as Assembleas d'Estados, e Tribunaes de Justiça, huma Declaração, com data do mesmo dia, pela qual se dá a conhecer « que a fim de prover ás impressões » porco vantajosas, que se tem concebido contra a nova regulação dos Tribunaes, » S. M. ha por suspenso tudo quanto diz respeito ao estabelecimento destes novos Tribunaes nas Provincias *Belgicas*; e que a sua intenção he, que todos os Juizes, » superiores e inferiores, tornem provisoriamente a exercer as suas funções. » Não se sabe se he verdade, como se assegura, haver a ordem desta suspensão provisoria chegado no mesmo dia de *Vienna*. Nesses casos o Chanceller Principe de *Kaunitz* haverá tomado sobre si hum passo, cuja prudencia he evidente, na extremidade em que se achavão as cousas. Entretanto os Estados de *Brabante* continuão a estar congregados, e provavelmente não contentirão em que se percebam os tributos, sem que primeiro se saiba a resolução definitiva do Soberano; por quanto não pôde haver convenção bilateral mais expressa que a do nosso *Pacto Inaugural*: e se o Duque de *Brabante* julga não dever conformar-se a elle, os Estados da sua parte estão dispostos de lhe subministrar os subsidios necessarios. — Tudo porém nos faz presagiar, que esta repulsa formal jamais se devera proferir.

LONDRES. Continuação das noticias de 5 de Junho.

O Duque de *York* se espera aqui em poucos dias, pelo haverem mandado chamar por causa da molestia do Principe de *Galles*.

Antes da separação do Parlamento, a Camara dos Communs, na sessão de 24 de Maio, resolveo dirigir huma Memoria a S. M. em resposta ao seu Recado, supplicando-lhe que concedesse ao Principe de *Galles* 1618 libras esterlinas da Lista Civil, para pagar as suas dividas, e 2000 para acabar as obras do Palacio de *Carlton*, em quanto o orfamento da despeza necessaria para este objecto se não fizer. A Camara assegurou a S. M. que procuraria com todo o ardor prover á fatisgação das sommas que pedia se adiantassem a S. A.

De *Harwich* escrevem o seguinte, com data de 30 de Maio: « Sir *James Harris*, Enviado extraordinario da Corte de *Londres*, junto aos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, chegou aqui hoje, e passadas poucas horas se embarcou para *Hollanda*. Aqui se fallia geralmente, mas não se sabe com que fundamento, que a sua inesperada vinda a *Inglaterra* foi a expresso rogo do Principe *Stadhouder*, o qual deseja summamente poder contar com a amigavel interposição do Governo *Britanico*. »

PARIS 5 de Junho.

Vão-se continuando a executar os Planos economicos, que a Assembleia dos Notaveis suggerio, ou approvou. Depois que se vendeo huma parte dos cavallos das cavalherices do Rei, se passou á reforma das cavalherices da Rainha. Havendo esta pedido hum mappa das cavalherices da Rainha defunta, S. M. vai reduzir as suas ao mesmo numero, isto he, ao de 162 cavallos. *Madame* (a esposa do Irmão mais velho do Rei) e a Condessa d'*Artois* tambem cuidão, segundo se assegura, em reformar a sua cavalherice particular, para a unirem á dos Principes seus defos. As reformas que as Juntas dos Notaveis propuzerão relativamente á Reparação de Guerra, com toda a brevidade se devereão tambem por em execução. O

Marechal de *Segur* já foi avisado pelo Arcebispo de *Tolosa* » que todos estes objectos devem fazer com que se venhão a poupar 20 milhões. »

Ha grande fundamento para contar com os melhoramentos, que devem resultar de todas estas novas disposições economicas, maiormente por se saber de certo, que tales são as intenções do Soberano. S. M. está persuadido, que d'hum reforma sandavel deve depender a prosperidade dos seus povos dentro do Reino, e a consideração do Estado nos Paizes estrangeiros; que sem rendas mais bem reguladas do que até agora o tem sido, não pôde haver os regressos necessarios contra vizinhos inquietos, e turbulentos.

Até agora não tem havido o *Lit de Justice* que se esperava, e talvez não se chegará a effectuar.

Affegura-se que Mr. *Necker* deve brevemente tornar para *Paris*, visto que o seu desterro era condicionado ao tempo em que durasse a Assembleia dos Notaveis, que presentemente se acha de todo terminada. Mr. de la *Calonne* tambem se diz obtivera de S. M. o poder tornar para esta capital.

Aqui circulão ha dias dous Escritos muito procurados. Hum he o *Elogio do Rei de Prussia* por Mr. de *Guibert*, Author bem conhecido por Escritos deste genero; e outros sobre a *Tactica*. O dito Elogio he sabiamente composto, pois faz com que se não possa deixar de amar o Heroe celebrado, quanto se admirão as suas singulares qualidades. O outro Escrito, composto pelo Conde de *Airabeau*, he hum segunda Carta de 60 paginas sobre a Administracão de Mr. *Necker*. Este Escrito he muito interessante nas actuaes circumstancias. Por ora nós nos contentaremos com notar, que na pag. 13 o Author assegura, que se Mr. de *Calonne* não produzir os seus calculos para retirar os do seu Adversario, comprometterá, cu mais depressa abandonar a sua honra. Assegura-se que a resposta de Mr. de *Calonne* estava ja na verdade prompta; mas que o Soberano não quiz que ella sahisse á luz, em quanto durasse a Assembleia dos Notaveis.

LISBOA 29 de Junho.

A Rainha N. S. e toda a Real Familia voltarão a esta cidade na tarde de 26 do corrente, e se recolherão ao Palacio da Praça do Commercio por meio dos vivas d'hum concurso immenso que enchia a dita Praça, e que exprimia nas suaz acclamações o prazer que intunde nos animos de todos a presença de tão benigna Soberana. No rio hum grande multidão de barcos pescadores, ornados com ramos e bandeiras, e cubertos de povo, formavão hum extensa ala, presentando o mais vistoso espectáculo, e o mais interessante, pelas demonstrações com que, ao passar o escaler de S. M., aquella industriosa gente significava a sua gratidão pelas graças que lhes concedera a Real beneficencia. Aos repetidos clamores se unia o som de tímboles que havia nos barcos, e hum chuveiro de foguetes hia espalhar no ar os testemunhos do jubilo, que redundava nos corações. S. M., sensível á affeição do seu povo, não quiz servir-se dos coches que a esperavão no caes, e por entre a multidão foi a pé até ao Palacio, dando todas as Pessoas Reaes os finaes mais urbanos do quanto lhes crão gratos os applausos d'hum povo, que sabe bem apreciar a urbanidade dos seus Principes.

No segundo Supplemento poremos o extracto do Alvará, em que S. M. concede aos Pescadores as graças que excitirão a sua gratidão: e juntamente as disposições com que a mesma Senhora tem procurado promover no *Alemtejo* a Agricultura, a Industria, e a População.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 30 de Junho 1787.

Continuação do que se passou nas Assembleas dos Notaveis celebradas em Versalhes.

Fim do Extracto da Advertencia posta na frente da Collecção das Memorias apresentadas á Assembleia dos Notaveis.

MAs quanto á quantia que cada hum deve pagar, o subsidio territorial não he, nem deve ser, senão huma exacta substituição das duas vintenas, que existem agora. O nome he indifferente, quando a cousa não se muda, e não se trata de a mudar, mas fim de reformar os seus abusos.

Ha nisto duas verdades constantes, e que se não podem negar: huma, que he cousa appetivel para todos em geral, que o equilibrio entre a receita, e a despesa do Estado se estabeleça com toda a promptidão: por quanto daqui dependem a exactidão dos pagamentos, a ordem economica, e a tranquillidade geral: a outra, que para conseguir este fim, S. M. não se vale mais que de meios fundados sobre a justiça distributiva; e que longe de serem onerosos ao Povo, tendem todos a alliviar as pessoas menos abastadas de bens da parte com que devem contribuir para os encargos publicos.

Itto he o que ha de mostrar a leitura das Memorias dadas para as duas primeiras Divisões do plano geral, e itto he o que hão de manifestar igualmente as que devem seguir-se.

Neilas se reconhecerá que os projectos adoptados por S. M. são todos projectos, que tem ha largo tempo a approvação do publico.

Assembleas provinciaes compostas dos representantes de todos os possuidores de terras para fazerem as listas, e o assento das contribuições;

Huma repartição proporcional do Imposto Territorial sobre todos os bens de raiz, sem excepção de qualidade alguma;

O pagamento das dividas do Clero, a fim que este possa contribuir, como todos os demais vassallos do Rei, para os encargos publicos;

Hum allivio provisório na Capitação, até que as Assembleas provinciaes possam apresentar os meios possíveis de se concederem allivios mais consideraveis,

A abolição dos trabalhos tributarios pessoalmente feitos;

A inteira liberdade do commercio do trigo, e outros grãos;

A franqueza absoluta da circulação interior, afastando-se as barreiras, e supprimindo-se huma infinidade de direitos onerosos ao Commercio, taes como

Os da marca das ferragens;

Os que se pagão pela fabricação dos azeites;

Os que se percebem pelas bebidas, quando passão d' huma Provincia á outra;

A anniquilação d' huma multidão d' obstaculos perjudiciaes á Navegação, e a Pesca;

Finalmente huma diminuição no preço do sal nas Provincias, onde he summa-mente caro; algumas facilidades para extender o seu consumo, e a intenção expressa de modificar o rigor do Direito que paga o dito genero:

Todos estes projectos, que forão manifestados aos Notaveis congregados por ordem do Rei, se achavão indicados pelo desejo da Nação.

O demais, isto he, o que S. M. se propõe para o emprego dos dominios da Coroa, e melhoramento dos seus bosques, objectos da terceira divisão, não tende igualmente mais que ao bem público.

A quarta Divisão, que ha de completar o total, e presentar hum resumo de tudo quanto deve melhorar as rendas, e diminuir a despeza, não offerecerá da mesma forte mais que huma perspectiva vantajosa aos olhos de todo o Cidadão illuminado, que sabe que o que he necessario para o bem do Estado, o he tambem para a prosperidade de cada individuo; e que nenhuma pessoa pôde ter seguros os seus bens, quando não existe huma boa ordem nas rendas públicas.

Em summa, o resultado dos meios propostos deve ser, que por fim haja de existir huma justa proporção entre a receita e a despeza; e que ao mesmo tempo venhão a ficar trinta milhões em beneficio do povo, sem incluir a supressão da terceira vintena.

Que difficuldades podem entrar em equilibrio com semelhantes vantagens? Quaes poderão ser os pretextos de inquietação?

Pagar-se-ha mais!... seguramente. Mas quem? Aquelles tão somente que não pagavão a sós: estes pagarão o que devem, segundo huma justa proporção, e ninguem será gravado.

Serão alguns privilegios sacrificados!... Sim: a justiça o quer, a precisão o exige; valerá mais augmentar ainda o onus dos não privilegiados, do povo?

Haverá grandes reclamações!... Não s'esperava outra cousa. Pôde-se por ventura fazer o bem geral, sem empecer a alguns interesses particulares? Pôde-se por ventura fazer reformas, sem que hajão queixas?

Porém a voz do patriotismo!... Porém os sentimentos devidos ao Soberano, que confere com a sua Nação sobre os meios de segurar a tranquillidade pública!... Porém a honra!... a honra tão poderosa no coração dos *Francezes*... pôde-se por ventura duvidar que estas cousas por fim prevaleção a qualquer outra consideração?

Já as primeiras Classes do Estado tem reconhecido que a contribuição territorial devia extender-se a todas as terras, sem excepção alguma, e á proporção do que produzem.

Já ellas tem offerecido sacrificar para allivio do povo algumas izenções pessoaes, que o Soberano houvera por bem conceder-lhes.

Já a Assembleia tem vivamente mostrado o seu reconhecimento a respeito dos projectos annunciados por S. M.

Algumas dúvidas racionaveis, algumas observações dictadas pelo zelo, algumas expressões d'huma nobre ingenuidade, não poderião com razão excitar a idéa d'huma opposição malevola: seria fazer injúria á Nação, e não a conhecer, o deixar d'assentar de certo que o seu voto ha de conspirar com o d'hum Rei, que ella ternamente ama, e que vê animado unicamente do desejo de tornar os seus povos felices.

Continuação das Peças relativas ás dissensões da Hollanda.

Continuação da Carta, pela qual a Princeza d'Orange se explicou sobre as propostas que lhe forão feitas pelo Conde de Goertz.

Para satisfazer á vossa pergunta, Senhor CONDE, he que eu vou procurar unir

em

em hum mesmo quadro as principaes reflexões, que nós vos hâvemos subministrado, a respeito das explicações, que nos haveis feito das proposições de Mr. de *Rayneval*. Vós assás conheceis a minha maneira de pensar, e a do Principe, para não poderdes duvidar de que desejamos muito sinceramente, tanto hum como outro, poder fazer cessar as desgraçadas divisões que arruinão a Republica. Assim, seria superfluo repetir-vos a este respeito seguranças, cuja verdade conheceis tão bem, como eu mesmo. Porém sou mui illuminado, e mui justo, para deixar de reconhecer igualmente, que aquelle voto tão legitimo de todo o verdadeiro Patriota, o qual tem por objecto o restabelecimento da harmonia, deve ser tuzeto, como tudo o mais, ao que deita a honra, e o dever. Quero por conseguinte dizer, que o seguir unicamente os impulsos do seu coração, sem examinar, se o que se deseja he conforme as convenções sagradas que o Principe solememente tem feito, tanto para si como para os seus Herdeiros; se os sacrificios exigidos são effectivamente uteis e vantajosos a Patria; se a honra se acha nelles comprometida; e se conseguintemente podem com effecto restabelecer a tranquillidade no Paiz sobre huma base solida (que se não pôde haver por tal em qualquer convenção, onde a honra d'hum das Partes Contratantes se achar offendida) he directamente subtrahir-se ao seu dever, e mostrar huma condescendencia, que só seria pusillanimidade: he declarar-se por culpado, e constituir-se indigno da estima da gente de probidade, em especial da das Cortes respeitaveis, que se dignão intercellar-se na nossa sorte.

Tres são, *SENHOR CONDE*, as considerações antecipadas em que me tenho fundado; e conformemente a estes principios he que hâvemos com toda a madureza examinado, e pezado as proposições de Mr. de *Rayneval*. Eu ingenuamente vos confesso, *SENHOR CONDE*, que examinando-as, me occorreo huma infinidade de reflexões, e vejo-me agora mais embaraçada em tirar das mesmas o que podera ser superfluo, para só conservar o pequeno numero que basta ao meu objecto, e em vo-las presentar em hum sentido conveniente, sem me afastar dos limites, que me tenho precripto, do que em achar bastantes argumentos para foster os nossos sentimentos, e justificar a nossa opinião.

Os pontos principaes, que concilião a attenção de Mr. de *Rayneval*, se reduzem, segundo me parece, aos seguintes. 1.º A suspensão do Principe no seu cargo de Capitão General da Provincia de *Hollanda*. 2.º A mudança da Constituição nas Provincias, onde ha Regulamentos. 3.º As restricções, que se devem pôr ás funções de Capitão General de *Hollanda*, depois de se haver achado hum meio conveniente de fazer com que se revogue o Acto de suspensão. Eu examinarei succintamente os tres Artigos.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 30 de Junho.

S. M. foi servida mandar expedir hum Alvará com força de Lei, em data de 18 de Junho de 1787, pelo qual, querendo levantar da grande decadencia a que tem chegado as Pescarias destes Reinos, e Ilhas adjacentes, e animallas quanto for possível: Manda, que do dia da publicação do dito Alvará em diante se dem livres de quaesquer Direitos, em todos os pórtos destes Reinos, e Ilhas adjacentes, os Pescados que as Pessoas que os colherem trouxerem para seu sustento, com tanto que se não abuse desta liberdade. Que por tempo de dez annos, contados do mesmo dia, se não cobrem nos pórtos das Matanças, e Ilhas adjacentes, Direitos alguns de aquellos Pescados que se seccarem, tomando-se simples, e gratuitamente aos Mestres das

Das embarcações huma circumstanciada entrada das qualidades, e quantidades dos Pescados que declararem debaixo de juramento, especificando o lugar a que elles se dirigem, para lhes fazerem o dito beneficio. Que igualmente seja livre de quaesquer Direitos pelos mesmos dez annos todo o Atum salgado, e que houver sido pescado nas costas do Reino do *Algarve*; todo o Peixe que das Ilhas adjacentes possa vir salgado a este Reino; todo o Peixe que se pescar nas costas do mesmo Reino, e for salgado, e assim mesmo toda a cavalla e sardinha; á excepção da que se colher, ou entrar no porto de *Lisboa*, pelo certo consumo que ella tem em fresco na dita cidade: com declaração porém de que, em quanto ao Peixe salgado neste Reino, só deverá ser izento de Direitos aquelle a que se dá o nome de *Escallado*; e em quanto á sardinha, a que sómente se chama *do tempo*, de *carregação*, ou *empilhada*; e de nenhuma sorte a *salpicada*: praticando-se, a respeito de todo o Peixe que se houver de salgar, a mesma formalidade das entradas nas Casas Fiscaes, que assim se fição declaradas para o Peixe que se houver de seccar. Semelhantemente manda que todo o Pescado secco, ou salgado nestes Reinos, e Ilhas adjacentes possa ser transportado por terra, ou por agua em embarcações nacionaes, sem lhes ser posto embargo algum, e sem que pague algum Direito, posto que haja uso em contrario: podendo as mesmas embarcações descarregar livremente nos lugares a que chegarem, sem entrada, nem emolumento de qualidade alguma. O resto do Alvará contém as precauções para evitar as fraudes: e as penas contra os transgressores do que nelle se ordena.

A' Intendencia Geral da Policia destes Reinos, e seus Dominos tem recentemente chegado por ordem de S. M. das Ilhas adjacentes, que superabundavão em povoação, mais de novecentos casaes de Ilheos, com as suas respectivas familias, para se estabelecerem no exercicio da Agricultura, e Artes Mecanicas, em a Provincia do *Alemtejo*, onde por ordem da mesma Senhora, o Magistrado da Policia lhes manda subministrar, além do diatio sustento, todos os instrumentos necessarios para a cultura das terras, fazendo-se construir nos montes, e herdades daquela Provincia, habitações proprias para se alojarem, e S. M. mandou apromptar huma não da sua Coroa para, á ordem do sobredito Ministro, andar no transporte dos Ilheos destinados para o referido fim.

Provimientos Militares.

Tenentes de Cavallaria por Decretos de 4 de Junho. O Tenente *Jacinto José Frayão*, primeiro da primeira: *José Procopio d'Araujo e Silva*, segundo dito.

Sargento Auxiliar para o Terço de *Torres-Vedras*, por Decreto de 14 dito: *Salvador José de Sousa de Refoyos*.

NOTICIA.

Pedro Ribeiro Francez, do lugar dos *Carvalhos*, junto á cidade do *Porto*, na sua Fundição faz finos com o tom que se lhe marca: elle ultimamente fundio tres para a Ordem Terceira da cidade de *Coimbra*, os quaes já se collocarão nas ameias do zimbório da antiga Igreja da Sé, aonde a mesma Ordem se acha estabelecida por interina concessão do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo Conde. Mostrou em pouco o quanto se tem adiantado: o que dá a saber ao Público, como tambem que servirá com toda a commodidade a quem lhe encommendar alguns finos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Moza Censoria.